



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 06**

Sessão Ordinária Fevereiro

1.º reunião em 23/02/2018

Aos vinte e três dias do mês de Fevereiro do ano dois mil e dezoito, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pelas Primeiro Secretário Maria Arminda Rodrigues de Sousa Correia e Segunda Secretário Daniela Marisa Pereira de Magalhães, e com a presença dos Vogais, Henrique Manuel Morais Diz, Joana Filipa Ramos Lopes, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Manuel José Prior Pedreira das Neves, Casimiro Simões Calafate, Maria da Glória Oliveira Neto Leite, Francisco José da Silva Ferreira, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Jacinto Manuel Almeida da Silva, Mário Júlio Maia Mostardinha, Nuno Frederico Miranda Leite, Victor Manuel Marques de Oliveira, Fernando Tavares Marques, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Ana Cláudia Pinto Oliveira, Ernesto Carlos Rodrigues Barros, Fernando Sérgio Ferreira Carvalho, Miguel António Costa da Silva, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Carlos Francisco da Cunha Picado, Ana Maria Pinho de Seça Neves Ferreira, Raúl Ventura Martins, Nuno Manuel Marques Pereira, Marília Fernanda Correia Martins, Pedro Machado Pires da Rosa, Fernando Manuel Martins Nogueira, Sara Sandra Resende Tavares, António Augusto Cruz de Aguiar, João Carlos Rodrigues Morgado, Virgínia Maria Melo Matos, António Alberto Rodrigues Santos Ferreira Neto, Filipe Seça Neves Barbado Guerra, e Rui Carlos Medeiros Alvarenga.<sup>001</sup>

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Nesta reunião não houve faltas de deputados.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara, José Agostinho Ribau Esteves, Vice-Presidente Jorge Manuel Mengo Ratola, e os Vereadores Ana Rita Félix de Carvalho, João Filipe Andrade Machado, Luís Miguel Capão Filipe, Maria do Rosário Lopes Carvalho, Manuel Oliveira de Sousa (saiu às 21.00horas) e Joana Fonseca Valente.

Faltou nesta reunião da sessão o Vereador João Francisco Carvalho de Sousa.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta sessão dos vogais, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Carlos Mário Magalhães Anileiro e Rita Alexandra Monteiro Baptista, pelos sucedâneos na lista de candidatura, respetivamente, Ana Cláudia Pinto Oliveira, Ernesto Carlos Rodrigues Barros e António Alberto Rodrigues Santos Ferreira Neto.<sup>002</sup>

Também e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que os Presidentes de Junta de Freguesia, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Henrique da Rocha Vieira, Antero Marques dos Santos, se fizeram substituir nesta reunião da sessão, por Jacinto Manuel Almeida Silva, Mário Júlio Maia Mostardinha, e Miguel António Costa da Silva.

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia, leu a “Ordem-do-Dia” constante da convocatória para esta Sessão Ordinária de Fevereiro, cujos pontos se transcrevem:

- Ponto 1 – Apreciação e votação do Memorando de Entendimento entre a DGRM/Marinha e a CMAveiro sobre o Edifício da Antiga Capitania e outros objetivos;**
- Ponto 2 – Informação sobre a Atividade Municipal de 11DEZ17 a 19FEV18;**
- Ponto 3 – Apreciação e votação das Estruturas Nuclear e Flexível da Organização dos Serviços Municipais do Município de Aveiro;**
- Ponto 4 – Apreciação e votação do Concurso Público Internacional para a “Concessão do Direito de Ocupação de Espaço Público para Instalação e Exploração de Publicidade”;**
- Ponto 5 – Apreciação e votação da proposta de criação de um Grupo de Trabalho de Acompanhamento da Revisão do Plano Diretor Municipal de Aveiro;**
- Ponto 6 – Apreciação e votação do Regulamento da Rede de Bibliotecas do Município de Aveiro;**
- Ponto 7 – Apreciação e votação Proposta de Recomendação à Câmara Municipal “Pela imediata adesão à Tarifa Social da Água”;**
- Ponto 8 – Apreciação e votação da Moção “Em defesa do balcão dos CTT na Universidade de Aveiro e do serviço público postal”;**
- Ponto 9 – Apreciação e votação Proposta de Recomendação à Câmara Municipal “Reactivação do Conselho Municipal da Juventude de Aveiro”.**

(As intervenções, nos termos regimentais, tem como suporte gravação áudio.)

Continuando, o Presidente da Mesa, deu nota da correspondência recebida e das actividades onde esteve presente em representação da Assembleia Municipal. Informando os Senhores deputados que as GOPs para o ano de 2018, enviadas pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, bem como o Relatório da CPCJ-Aveiro, assim como todo o expediente, se encontra disponível para consulta no serviço de apoio da Assembleia.[.003](#)

Continuando, o Presidente da Mesa informou que ia colocar à votação do plenário as actas da sessão anterior em tempo distribuídas por todos os membros da Assembleia, de acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo não participam na votação os deputados municipais que não estiveram presentes.

Acta n.º 03 – Sessão Ordinária Dezembro – 1.ª reunião realizada em 20-12-2017: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.[.004](#)

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, o deputado municipal, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, os sucedâneos e substitutos.

Acta n.º 04 – Sessão Ordinária Dezembro – 2.ª reunião realizada em 22-12-2017: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.[.005](#)

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais, Joana Filipa Ramos Lopes, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Nuno Manuel Marques Pereira,

Filipe Seiça Neves Barbado Guerra, João Carlos Rodrigues Morgado, os sucedâneos e substitutos.

Acta n.º 05 – Sessão Ordinária Dezembro – 3.ª reunião realizada em 27-12-2017: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.<sup>006</sup>

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, a deputada municipal, Catarina Marques da Rocha Barreto, os sucedâneos e substitutos.

### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

O Presidente da Mesa, informou o plenário que a munícipe Vera Lúcia de Jesus Pires da Rosa,<sup>007</sup>residente na União Freguesias Vera-Cruz/Glória, estava inscrita para o intervir «*Pedido de esclarecimento de pequenos pormenores de urbanização.*»

Vera Lúcia Pires da Rosa<sup>008</sup>

Presidente da Mesa<sup>009</sup>

#### **Da Câmara Municipal**

Presidente da Câmara:<sup>010</sup>

*“Boa noite a todos. Senhora Dona Vera Lúcia, só duas notas muito sumárias, agradecendo a sua chamada de atenção. Nós temos um parque arbóreo urbano na nossa cidade e no nosso município, enfim, com trinta anos e nalgumas zonas com muito mais do que isso e que, obviamente, vive das suas lógicas de então em que a árvore era um acontecimento importante e em regra dava-se a primazia, por exemplo, de estar no meio de um passeio.*

*E ao momento, que felizmente fomos chegando (embora recente) de andar a pé e de as pessoas poderem fazer caminhadas, obviamente, que fomos concluindo que essa opção de há vinte, trinta e quarenta anos e mais, está errada. E com o andamento da idade e como boa parte destas árvores foram mal escolhidas em termos de espécies e algumas mesmo bem escolhidas, foram mal plantadas. Como temos uma zona em que a humidade está próxima dá-se o enraizamento superficial. E as podas à moda antiga, como nós dizemos, que de vez em quando ainda acontecem (não foi o caso das que exemplificou) fazem com que a árvore se defenda fortalecendo a sua raiz. E, portanto, o trabalho que estamos a fazer é um trabalho de renovação do nosso parque arbóreo, obviamente, mantendo aquilo que tem que ser mantido, mas substituindo aquilo que tem sido substituído. Enfim, a leitura simples da natureza de que, o ser vivo planta, também têm um fim. Eu por exemplo discordo que na Avenida que referenciou, junto ao Conservatório, quando foi a última grande operação de qualificação urbana, enfim, um bocadinho até de má memória daquela ponte estranha e aquelas lombas estranhas, não tenham feita a remoção total dos plátanos (não são álamos são plátanos) e plantada uma árvore diferente. Acho um erro porque aqueles plátanos estão a entrar na sua fase final da vida.*

*O facto de as podas (nós gastamos uma fortuna em plataformas elevatórias) porque as folhas estão lá em cima e tornam-se perigosas. A cena de há dias na Madeira e que agora o meu colega foi recentemente constituído arguido (que é muito fácil em termos jurídicos condenar alguém, mas de facto, temos que ter a consciência que as árvores têm um fim de vida.*

*E há duas árvores que enganam muito no seu aspecto em relação à sua fortaleza física, o plátano e a palmeira. E portanto temos de estar atentos e, mesmo atentos, às vezes, temos*

*surpresas da palmeira ou plátano caírem no sítio errado e no momento errado. Enfim e o caso do Porto Santo com uma palmeira este recente dos plátanos na cidade do Funchal, são de facto tragédias absolutamente horríveis. E, portanto, temos que ter esta sensibilidade. Por exemplo, e para terminar, na Rua da Pêga, que estamos a fazer a acabar já um projecto de renovação em cooperação com a nossa Universidade, a nossa equipa técnica a da Universidade e a do projectista, analisámos árvore a árvore, uma a uma, aquelas que têm que sair que não têm condição e aquelas que têm a condição e tem que ficar. E se verificar em todas as plantações novas a espécie que escolhemos não é de folha caduca e de folha perene. A colocação das caldeiras e externa à largura do passeio para deixar o máximo possível para os peões. Portanto há hoje todo um conjunto de cuidados para que tecnicamente as coisas fiquem bem e tenhamos também parque arbóreo tenha longevidade o mais possível.*

*Portanto é uma área que estamos atentos e a trabalhar com competência técnica, com obviamente, uma operação enorme que vai levar seguramente alguns anos, para pormos tudo na devida ordem. Temos zonas onde o peão nem sequer pode andar no passeio, não tem condição de andar no passeio e tem que andar na plataforma rodoviária. E, pronto, somos um município com uma intensidade rodoviária forte.*

*Em última instância, a rede de galinheiro que envolve a piscina do Sporting, nós estamos a fazer um trabalho com o Sporting, para qualificarmos de toda a envolvente da piscina. Foi assim que fez na altura, olhe no centro de Verdemilho também a vedação e uma rede de galinheiro e agora na obra de requalificação vai ser uma vedação em condições, que não podemos aceitar. Aliás, os bichos entram, fazem buracos por todo lado, depois os buracos ficam grandes mas, pronto, são estas operações com muito trabalho para darmos qualidade àquilo que não tem qualidade, mas teve uma história teve uma opção que no ano passado que nós respeitamos, mas agora temos a responsabilidade de fazer melhor e verá também o que vai acontecer na qualificação da envolvente da piscina do Sporting Clube de Aveiro. Muito obrigado.”*

## **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

O Presidente da Mesa deu início<sup>011</sup> ao Período Regimental de Antes da *Ordem-do-Dia*, solicitando aos Grupos Municipais que indicassem quais os vogais que iam intervir neste ponto.

### **Membros da Assembleia**

Vogal Rui Alvarenga (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>012</sup>

*“Boa noite a todos. Muito rapidamente. Na impossibilidade de ver neste plenário constituído um grupo de trabalho que seguisse e pudesse coadjuvar o executivo na temática que o PAN tem insistentemente trazido à ordem de trabalhos sobre os animais abandonados e sobre as ações, quer físicas quer de sensibilização e prevenção, que nós temos solicitado ao executivo para ter em atenção, gostaríamos de saber nestes meses o que é que a câmara municipal fez ou promoveu. Temos alguma noção que pelo menos com algumas entidades no terreno não tem havido grandes desenvolvimentos, pelo menos é isso que nos têm vindo a retratar. E por isso pedia que o Senhor Presidente nos pudesse dar o ponto de situação e também explanar aquilo que tenciona fazer no próximo semestre. Porque pelo que sabemos o Senhor Presidente tenciona reunir com as associações e unir os cidadãos que têm trabalhado nesta área e, portanto, gostaríamos de mais uma vez reiterar a nossa preocupação em relação a esta matéria que continua a não ser abordada.*

*Senhor Presidente gostaria de ter silêncio na sala — eu pelo menos quando outros falam estou sempre calado. Muito bem, eu tentei ver aqui naquilo que foi a atividade do município e não vislumbrei nenhuma ação nesse sentido e, portanto, continua a nossa preocupação. Dizer que os relatos continuam, as freguesias não sabem muito bem o que fazer sobre esta matéria, os seus presidentes também não sabem e continuamos a sentir uma certa inércia de deixar a ver se o tempo resolve. Obrigado.”*

Presidente da Mesa:<sup>013</sup>

*“Senhor deputado, só chamar a atenção que há um ponto específico para tratar do relatório das atividades que a Câmara desenvolveu no último período, sobre o qual haverá tempos de intervenção. Portanto, tenho-me repetido, mas vamos respeitar esse enquadramento. Antes da ordem do dia não é para aquilo que depois se vai fazer a seguir, se não estamos a duplicar.”*

Vogal Filipe Guerra (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>014</sup>

*“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, excelentíssimos senhores deputados municipais e mais presentes. Em Dezembro de 2013 o Governo PSD/CDS concretizou uma velha aspiração de capital monopolista e que tinha sendo preparada, também por outros governos, inclusive do PS, iniciando a privatização dos CTT. Alienando cerca de setenta por cento do seu capital e no ano seguinte os restantes trinta por cento.*

*Assumido pelo próprio Governo altura, os objectivos da privatização foram exclusivamente dois: encaixar o produto da venda com vista a uma importante redução do défice e da dívida e criar condições para que os lucros que a empresa vinha gerando fossem parar aos bolsos dos novos donos privados.*

*O primeiro objectivo nunca é alcançável pois a receita que ajuda a disfarçar a realidade do ano da venda tem como contrapartida o agravar do problema estrutural nos anos seguintes: — anulação dos lucros e menos impostos pagos pela empresa ao erário público. E o que se tem verificado de forma avassaladora, desde então, tem sido uma clamorosa depredação de recursos e de património da empresa. O processo de privatização compreende dois períodos: aquele em que a empresa esteve a ser preparado (às vezes de forma não assumida) para ser privatizada e aquele em que a empresa estava já na posse privada. Não por acaso, a Administração da fase final do primeiro período coincide com o segundo.*

*O contrato concessão entre o Estado e os CTT obriga empresa a prestar um serviço de qualidade, conforme o estipulado pela lei e nas bases da lei das bases...”*

Presidente da Mesa.

*“Senhor deputado desculpe interromper. Nós temos um ponto agendado, precisamente sobre esse tema. Portanto, estamos aqui antecipar um ponto que já está na ordem do dia, utilizando uma figura regimental que é Antes da Ordem do Dia. Esse ponto é um ponto que está previsto precisamente — se não estivesse a não iria voltar a dizer isto, mas de facto, pelo que eu percebo a sua intervenção dirige-se a um dos pontos da ordem do dia para esta sessão.*

*Portanto agradecia que usasse o seu tempo intervenção em matérias que entenda justificáveis fora da ordem do dia antes de entrarmos na ordem do dia. Muito obrigada”*

Vogal Filipe Guerra (PCP):

*“Senhor Presidente da Assembleia. Tanto quanto me recordo e procuro ter a humildade de não me recordar de tudo, mas tanto quanto eu sei o Período de Antes da Ordem do Dia,*



*destina-se a questões supramunicipais — ou pelo menos tem sido essa a tradição nesta mesma assembleia e estão aqui deputados que não deixam mentir sobre isso.*

*O tema dos CTT é um tema supra municipal. Naturalmente, eu não procuro nem procurarei responsabilizar os senhores da Câmara Municipal de Aveiro pela privatização dos CTT. Por isso, o PCP entendeu trazer este assunto aqui.*

*É verdade que nesta mesma reunião da Assembleia Municipal de Aveiro, o Bloco de Esquerda apresentou uma Moção sobre o assunto. E, naturalmente, o tema por esse motivo está também em agenda. Se o Senhor Presidente da Assembleia Municipal pretende que nós concentremos a nossa intervenção nesse ponto (e eu posso considerar-me de alguma forma esclarecido, embora não esteja de acordo) até atendendo ao histórico daquilo que é o entendimento dos conteúdos que cabem no período antes da ordem do dia. Assim sendo tomarei como boa a sua intervenção e aceitarei essa opinião sua, mas devo dizer-lhe que não tenho ideia disso estar regimentalmente previsto — e tenho a certeza e a convicção de que é a primeira vez que tal acontece. Tenho dito.”*

Presidente da Mesa<sup>015</sup>

*“Senhor deputado, o regimento, na secção cinco diz, “não poderão ser tratados no período de antes da ordem do dia os assuntos que tenham cabimento na ordem do dia. Aliás, parece-me algo lógico, senão não se chamava ordem do dia. Pronto, mas avancemos.”*

Vogal Virgínia Matos (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>016</sup>

*“Boa noite a todos. Neste período de antes da ordem do dia eu queria muito sucintamente levantar duas questões que são essencialmente dirigidas ao Senhor Presidente da Câmara. A primeira prende-se com uma questão que vimos publicada no site da Rádio Terra Nova, por ocasião da inauguração do relvado do Grupo Desportivo Estrela Azul, em que o título da notícia era uma situação em que o Senhor Presidente disse o seguinte: «herdamos uma Câmara desorganizada, falida e corrupta e a primeira coisa que fizemos foi pôr a casa em ordem».*

*Ora, tendo em conta esta afirmação proferida pelo Senhor Presidente no seu discurso, o Bloco de Esquerda gostaria de questionar se a Câmara Municipal, na figura do Senhor Presidente, apresentou algumas queixas junto das autoridades competentes sobre esta questão da corrupção? E quais as matérias que incidiram sobre essas mesmas queixas?*

*A segunda questão que gostaria de colocar prende-se com uma notícia que saiu no Diário de Aveiro, no dia vinte, sobre uma operação levada a cabo pela Polícia Municipal, em que foram autuados os automóveis dos profissionais e utentes do Centro de Saúde de Aveiro.*

*Percebe-se claramente a indignação quer dos profissionais quer dos utentes, pois desde a abertura do Centro de Saúde que o estacionamento nas imediações do mesmo é uma situação caótica devido à insuficiência do número de lugares. Esta foi uma situação que nunca foi resolvida, antigamente era colmatada com um terreno baldio que se encontrava ali ao lado e que o proprietário agora fechou diminuindo o número de lugares acessíveis tanto a uns como a outros.*

*Neste sentido gostaríamos de questionar o Senhor Presidente em primeiro lugar quais os motivos que despoletaram a operação da Polícia Municipal e quais as medidas que a Câmara pretende implementar para resolver a situação caótica de estacionamento nas imediações do Centro de Saúde? Obrigada.”*

Vogal António Neto (BE)<sup>017</sup>

Vogal Ernesto Barros (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[018](#)

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Mais uma vez cá estamos nesta bonita sala, tando de beleza como de qualidade profissional. Temos aqui bons autarcas, temos pessoas conhecedoras da Cidade de Aveiro e realmente a Cidade só pode ter brio por esta situação.*

*Apenas queria dizer neste ponto, que me congratulo bastante pela viagem do Senhor Presidente da República a São Tomé e Príncipe. Há trinta e cinco anos que não se fazia uma viagem de uma pessoa idónea a São Tomé e Príncipe, e nela terem participado alguns Deputados aqui do Distrito de Aveiro, nomeadamente os nossos deputados do CDS e até alguns industriais de Aveiro que estiveram nessa viagem. Congratulo-me com essa viagem por além de estarem os Deputados de Portugal estarem também investidores da própria Cidade de Aveiro, que penso foram lá não apenas pela visita, as também a pensarem em alguns investimentos a fazerem.*

*Outra situação que eu queria aqui dizer e congratular-me é com o acordo efetuado esta semana entre a Agencia Portuguesa do Ambiente e o Porto de Aveiro, sobre o destino a dar às areias das dragagens do Porto de Aveiro e cujas areias serão depositadas na defesa da orla marítima entre a Costa Nova e Vagueira para defesa da costa. Uma solução pensada atempadamente e que penso antes dos invernos já estará em marcha. Muito obrigado.”*

Presidente da Mesa[020](#)

Vogal Francisco Picado (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[021](#)

*“Nesta primeira Sessão do ano 2018 vou trazer outra vez um tema recorrente, mas que de alguma maneira tem andado esquecido, que é em relação às Piscinas do Beira-mar. Gostaria de saber se há alguma evolução e se podemos, ao abrigo do que é a obrigação do executivo municipal, ou se podemos perspectivar uma resolução para o espaço que em nada dignifica a Cidade, não só do ponto de vista estético, como do ponto de vista também de questões que se podem tornar problemas de saúde pública. Muito obrigado.”*

Vogal Raul Martins (PS)[022](#)

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[023](#)

*“Cumprimentar todos. No seguimento da intervenção o que tenho para dizer é também sobre o pórtico do estádio e não só. Também para relembrar que o Senhor Presidente Eng. Ribau Esteves ao tempo presidente da Câmara de Ílhavo, quando foram colocados os pórticos, Ílhavo ficou mais ou menos a salvo. Isto porque chegaram a pôr a estrutura e não ligaram e bem, na ligação para a Praia da Barra. Isto para quem sai nos nós com direção a Ílhavo apanha menos pórticos — tenho essa ideia.*

*Portanto gostaria de solicitar ao Senhor Presidente a continuação desses bons ofícios para os munícipes de Aveiro. Sei que tomou posições públicas enquanto Presidente da CIRA sobre essa matéria, mas para lembrar que o PS na altura também tomou uma posição pública sobre isso quando apareceram e foi um governo do partido socialista que o implementou, mas o PS de Aveiro está perfeitamente à vontade sobre essa matéria, mas sublinhar que atualmente a Junta de Freguesia de Cacia mandou um pedido a todos os Grupos Parlamentares na assembleia da república com uma exposição sobre isso e também sobre duas intervenções que eu fiz aqui nomeadamente sobre essa matéria, nomeadamente o trânsito na N109 que surreal. Eu cheguei a sugerir na altura ao ex-presidente Calafate e ao ex-presidente Elio Maia, que se a N109 é municipal, pelo menos*

*que se encerrasse ao trânsito de pesados. Evidente que isto era uma manobra política (se quiser) para se fazer a pressão junto do governo da república (e sinceramente não me recordo se o governo era do PSD ou do PS, mas o que é certo é que a Freguesia de Cacia e todo município tem sofrido um excesso de tráfego e têm ocorrido acidentes também, e prova é que quem circula na N109 tem sido absolutamente impressionante. Numa Cidade como Aveiro, que tem uma dimensão de trânsito aceitável, mas nós estamos com trânsito a mais para a dimensão da Cidade que temos. E, portanto, temos que nos começar a preocupar verdadeiramente com isso.*

*E um dos problemas é que o excesso de tráfego na N109 muito dele vem desviado devido ao portajamento do nó que é feito entre Albergaria e Aveiro. Para além disso acresce o pórtico do estádio que é uma aberração. Fizemos trinta por uma linha, aqui o Dr. Raul Martins até disse que trazia motosserra e eu próprio sugeri ao Dr. Elio Maia que tinha uma presença física que se encostasse ao pórtico que poderia ser que ele caísse. Era enfim, em jeito de brincadeira, mas para perceber e dar uma perspectiva clara, e todas as bancadas acompanharam nisso. Eu não queria deixar de sublinhar isso e sobretudo a preocupação com a N109 porque a freguesia de Cacia e toda a gente que vive junto daquele eixo tem sido pressionada. Portanto dizer ao Senhor Presidente que da minha parte estarei completamente disponível para contribuir naquilo que for necessário, dentro da possibilidade de apenas eleito da Assembleia, para fazermos a pressão necessária junto de quem tem de decidir, sejam eles quem forem, a bem de Aveiro.”*

Vogal Marques Pereira (PS)<sup>024</sup>

Vogal Fernando Nogueira (PS)<sup>025</sup>

Presidente da Mesa<sup>026</sup>

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>027</sup>

*" Boa noite. Vou falar dum problema velho, mas que agora está a tornar-se demasiado grave. Já falaram nisso também, eu estou a referir-me ao trânsito na N109. Na N109 face às obras que são necessárias no âmbito dos projectos que estão em execução, tornaram mais difícil o trânsito na N109.*

*E esta questão é gravíssima não só para quem utiliza a N109 da região, mas agora sobretudo para as pessoas que Cacia. Eu posso recordar que ontem estive vinte minutos para passar da rua Doutor Manuel Dias Ferreira. Isto estrangula a vida das pessoas de Cacia. Isto só é possível, porque não houve da parte do actual Governo, uma disponibilidade para afectar o pedido feito pelo senhor presidente da câmara para que enquanto as obras na N109 decorressem fossem desactivados os pórticos.*

*Esqueçam lá pessoal de Aveiro, esqueçam lá o pórtico do Estádio. Quem prejudica Aveiro não é o pórtico Estádio. É o pórtico Estádio e o pórtico de Angeja. Esses dois. Voltamos àquela celebre Moção do Bloco de Esquerda em e eu direi ao contrário, porque era a maior aberração. Então qualquer pessoa de Aveiro que diga que o problema de Aveiro, na A25 é o pórtico do Estádio, desculpem, não digam que são de Aveiro.*

*O problema está entre Angeja e o Estádio. O pórtico do Estádio serve para ir para o futebol, eu sei disso. Mas a actividade do país, a actividade da Região, tem absoluta necessidade de que aqueles pórticos não estejam a funcionar — e não vale a pena conversa. Esta questão, eu tinha aqui a uma chamada de atenção de que o Partido Socialista estava em silêncio!*

*Eu posso recordar porque é verdade, que por exemplo na altura o vereador municipal, o Feio, esteve comigo numa acção feita, com o Jornal Notícias, onde estava o "fazedor desta benesse a Aveiro" o famoso Eng.º Paulo Campos, no Centro de Congressos, e em que nos batemos os dois, é verdade, para que isso fosse retirado.*



*O Paulo Campos não anuiu. Andou por ali a navegar, como é normal nestas coisas. Mas o que me admira é que estando agora o Feio no Governo, ainda não tenha feito nada!?*

*Ó senhor deputado Pires da Rosa, digo-lhe uma coisa, o senhor pode estar contra, mas já vimos que em Aveiro, a malta do PS tem pouca força. Porque se tivesse alguma força este problema em Aveiro já estava resolvido. Foram vocês que o criaram era de bom-tom que fossem vocês que resolvessem.*

*E, portanto, eu até apelava aqui, com toda a consideração que tenho pelo senhor deputado Neto Brandão, que eu penso que será a pessoa de Aveiro que dentro do Partido Socialista mais peso tem em modos de afirmação, de modo a que, nos resolva este problema.*

*Este é um problema grave e já se torna vergonhoso para nós todos. Pela nossa incapacidade de resolver um problema que todos consideram que é grave.*

*E portanto deixava esta questão mais uma vez — e dirigindo-me agora directamente ao Deputado Neto Brandão, veja se a sua força faz algo. Eu vejo-o sempre bem localizado quando há reuniões do PS em Lisboa. Portanto não é por falta de bom acompanhamento que não resolve este problema.*

*Se não, tenho de dizer que nós, nós pessoas de Cacia, temos de dizer aqui ao Senhor Presidente da Câmara que é em V. Exa. que temos a esperança. Que com o seu empenho e com a sua arte Cacia passe a ter a qualidade de vida que já teve e que alguém lha tirou. Obrigado."*

Vogal Pires da Rosa (PS)<sup>028</sup>

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD)<sup>029</sup>

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD)<sup>030</sup>

Presidente da Mesa<sup>031</sup>

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>032</sup>

*"Senhor Presidente muito obrigado. Apenas uma questão, as outras tratarei por motivos óbvios no ponto dois da ordem de trabalhos. Esta é a das portagens, embora as portagens não tenham a ver com a nossa gestão, mas pronto.*

*Apenas dar-vos nota que, como sabeis falo muito pouco da minha vida em Ílhavo. O que fizemos foi uma operação que teve sucesso parcial, enfim o Pires da Rosa sempre distraído, dizer que o pórtico está no município de Aveiro, não está no município de Ílhavo — e ainda lá está para memória de todos nós ele ainda lá está. A única coisa que saiu foram os elementos que faziam cobrança, esses é que foram tirados. Aliás, quando construímos o nó das Agradas, que estava parcialmente quando chegámos à Câmara e depois acabamos de o construir e do licenciar, que foi bem mais difícil que construí-lo, tentamos que nos ofereçam um dos seis pórticos. Porque aquilo são dois conjuntos de três. E nós precisávamos de um pórtico para fazer a sinalização de saída do nó das Agradas.*

*E entendemos como bons gestores públicos se aqueles pórticos não estão ali a fazer nada e até tem um impacto paisagístico negativo, um dos seis não atrapalharia o impacto de quem gosta de ver aquilo na paisagem. E, portanto, solicitámos que um deles nos fosse cedido e nós faríamos as sapatas para os receber e a sua transposição.*

*Pois foi-nos chumbado esse pedido! Tivemos que fazer um pórtico que gastou-se 30 mil euros, porque os pórticos são muito caros, são estruturas com qualidade, etc, numa explicação que eu não sei perceber, porque está muito para lá da minha capacidade, porque é uma questão que tem a ver com a gestão do património do Estado. Aquilo é património do Estado, não é sequer da Ascendi e, portanto, é uma coisa muito esquisita, aliás, como tudo é esquisito neste país no que respeita ao património do Estado, que não*

*tem uso directo pelo próprio Estado. Portanto é uma esquisitice da Nação e portanto é a vida.*

*Mas tive muito gosto na altura de fazer esse combate, e na altura, é de impressionar, o meu colega Presidente da Câmara de Aveiro de se juntar a esse combate. Eu, inclusivamente, que foi o penúltimo presidente de câmara a ser recebido numa célebre empreitada de finalização de negociação com o Secretário de Estado Paulo Campos, no Governo Civil em Coimbra, e no fim da nossa reunião que foi bem dura, enfim, em que ele, homem difícilimo e de convicções excessivamente férreas, me deu razão.*

*E acabámos a reunião não com o sim definitivo dele de que iria fazer a remoção daquele pórtico junto ao nosso terminal sul do Porto de Aveiro, mas pronto, disse, eu agora vou acabar a minha ponderação, mas eu fiquei convencido de que iria tomar a decisão que tomou.*

*E essa foi uma boa decisão, mas depois tomou mais um conjunto de más decisões de que obviamente o pórtico do Estádio não é a única. E no fim da reunião ele pediu-me, nós tratamo-nos por tu, eu era presidente da Associação Académica de Trás os Montes e Alto Douro e ele presidente da Associação Académica de Lisboa, e ele pediu-me: Ó Zé faz-me um favor, vê se consegues que o Presidente da Câmara de Aveiro venha reunir comigo, que eu não consigo que ele venha reunir comigo!*

*Pronto, eu lá saí da reunião e fiz as minhas diligências para procurar convencer o meu colega, na altura presidente da câmara de Aveiro para ir lá reunir com o Secretário de Estado e procurar somar a voz para ganharmos a causa que era absolutamente justa.*

*E, portanto, é sempre normal que a nossa oposição, quando deixamos uma vida anterior, diga bem da gente quando mudamos de vida. E portanto, registo que na altura também era Presidente da Comunidade Intermunicipal e portanto a luta é total.*

*Duas notas últimas sobre isto. Primeiro, as nuances que colocámos nas propostas dos últimos anos, ainda ao Governo anterior e já ao Governo actual, sabendo que há um argumento muito férreo que os Senhores Ministros e os Senhores Secretários de Estado, dizem, se nós abrirmos uma excepção para essa zona de Aveiro vamos ter que abrir para a Via do Infante, para a A23 que é uma zona do interior, enfim. É o grande argumento onde as conversas terminam. Nós temos um argumento diferente.*

*É que aquela via era uma pré-existência e era uma variante urbana e industrial, fundamental a Aveiro. E aquilo que nos fizeram foi um objectivo roubo, de uma via de função urbana e industrial municipal, para a nacionalizar, para uma via de utilização que no princípio como bem sabemos era sem pagamento e de um momento para o outro passou sem alternativa a ter pagamento.*

*E portanto a nossa realidade é efectivamente diferente de todas as realidades que o país tem. A23, A25. Na A25 há uma excepção por troços, mas são apenas excepções por troços.*

*E a nossa estratégia é dizer, ok vocês querem continuar a cobrar, siga. Mas nesta zona em que a A17 bate com a A25, que tem objectivamente uma função de variante a um núcleo urbano e industrial de elevada densidade e importância como é o de Aveiro, os circuitos de curta distância de servidão ao município não podem ser portajados.*

*Quem faz Mira/Coimbra, Mira/Porto, ou faz Gaia/Lisboa, obviamente que paga e paga tudo e acabou a conversa. Mas quem faz e Oliveirinha/Cacia, que em faz Centro de Aveiro/ Cacia e obviamente tem de usar o nó de Angeja, aquilo que é a servidão rodoviária que a A17 e a A25 têm, obviamente não podem cobrar portagem.*

*No início da nossa proposta surgiu uma dúvida técnica, se tecnicamente isto é possível? Mas rapidamente foi esclarecido que é possível. Portanto, quando eu passo com o meu carro o sistema sinaliza a passagem em vários pórticos ai pago tudo, quando passo com o meu carro e o sistema sinaliza apenas um, dois, três, pórticos que fazem a servidão a Aveiro, ele não me cobra. E o sistema permite isto tem problema nenhum.*

*E é esta a nossa luta. E esta nossa luta é diferente de todas as outras lutas de outras regiões do país, que nós respeitamos muito. Nomeadamente a da A23 e a A25.*

*Mas também tenho todo o respeito pela luta da Via do Infante por causa do que se passa na N125. Mas o facto é que esta circunstância nossa é única. Ainda há dias reuni com um grupo de cidadãos que disseram "senhor presidente é preciso fazer uma variante a Cacia". Exactamente com esses argumentos que o Casimiro Calafate mostrou. Peço desculpa "a variante a Cacia está construída". Vocês devem estar a falar de mais outra? Mas digam, por onde é que ela passa? Mas nós temos uma variante construída! Só temos que facultar o seu uso a quem a quer usar como variante. E é tão simples.*

*E quando nós oficiámos o Governo para que, pelo menos durante o período das obras, permitisse que este troço de servidão a Aveiro não tivesse cobrança, não foi aceite. Porque nós temos de fazer a obra da N109. E aquilo que assumimos já está parcialmente feito uma parte e há ainda uma parte bem maior que não está e que vamos fazer. Bem antes de acabar este mandato está tudo feito na N109 — bem antes de acabar o mandato está tudo feito na qualificação da N109. E resolveremos os problemas que o Casimiro Calafate enumerou e outros que referenciou e que são bastantes.*

*Agora e falarei um bocadinho mais com pormenor, a pretexto de várias intervenções vossas. Mas vamos ter de voltar a esta questão.*

*Apenas anunciar-vos que temos em curso a elaboração de uma nova operação, para solicitar formalmente, perante o Governo esta questão, num formato novo. Num formato radicalmente novo na forma e na substância dos argumentos e das participações que vão integrar esta nova situação que já está em curso e espero tê-la terminada até ao final do próximo mês de Abril.*

*Companheiros e Camaradas, a luta continua! Unidos venceremos. E isto não pode ser porque é uma maldade feita a Aveiro e que nós temos que resolver porque, obviamente os governantes são, por princípio, gente sensata, mas é insensatez quem teve a ideia, quem implementou, quem a manteve em todos os momentos da governação até hoje, é um erro de gestão que nós temos de continuar a protestar.*

*Portanto ficamos nesta onda de compromisso, apenas com esta nota de que estaremos com uma nova operação, mais de uma nova operação, para procurar uma decisão diferente do actual Governo, que é o que temos, trabalhamos com o Governo que o país tem, para verificar se conseguimos ter o sucesso que, como até à data não tivemos, como todos temos boa consciência. Muito obrigado."*

## **Ponto 1 – Apreciação e votação do Memorando de Entendimento entre a DGRM/Marinha e a CMAveiro sobre o Edifício da Antiga Capitania e outros objetivos.**

*(A deliberação tomada pela Câmara Municipal, na reunião ordinária, realizada em 15/02/2018, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta acta, em anexo).*

Continuando, o Presidente da Mesa<sup>033</sup> deu a palavra Presidente da Câmara para apresentação dos documentos.

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>034</sup>

*"Senhor Presidente muito obrigado. Nós concordamos e subscrevemos o acordo que a Câmara Municipal de Aveiro fez com a Marinha Portuguesa, com Ministério da Defesa Nacional no que respeita a pretexto do edifício da antiga capitania passar para a esfera municipal com o objectivo de a Câmara fazer obra de que hoje usufruímos. Houve uma*

*negociação e houve um acordo. Esse acordo envolve, envolvia, envolve um conjunto de compromissos que as duas partes assumiram, obviamente, de boa-fé e que os órgãos municipais aprovaram, Câmara e Assembleia Municipal. Grosso modo o compromisso que a Câmara assumiu para receber como contrapartida, a Marinha ter recebido este edifício com a forma e o Estado em que estava na altura, foi de construir um aquartelamento novo da Polícia Marítima no Forte da Barra, entregar duas residências, uma residência T5 em zona nobre da cidade de Aveiro para o Capitão do Porto e uma residência T4 no Forte da Barra para o Patrão-Mor e pagar todas as rendas das duas casas de função dessas duas pessoas no período entre, enfim, a assinatura desse acordo e a entrega da Capitania que era o momento que marcava a execução desse acordo e o momento em que entregasse as duas residências. Em contrapartida final a Câmara recebe o terreno e os edifícios do antigo aquartelamento da Polícia Marítima, ali na zona do Alboi, ao lado daquilo que foi Bóia & Irmão.*

*Pronto este é um negócio. E nós achamos que foi um bom negócio. Acontece que a Câmara Municipal de Aveiro não cumpriu em nada. Aliás, em nada, não estou a ser rigoroso porque da análise da verificação que fizemos, pagou dois meses de rendas das casas de função.*

*Andámos três anos arredondado as contas a tratar deste assunto com a Marinha. A negociar, a verificar a adequação à nova realidade, e basicamente conseguimos formular um acordo. Aliás a negociação começou com aquele que é hoje, na altura não era, o Almirante do CEMA, felizmente muito bem nomeado, espero que vá ser formalmente ainda não está, Chefe de Estado Maior das Forças Armadas. E o acordo que fechamos tem basicamente duas características principais de diferença em relação ao tal acordo. Aliás, há uma nota estranha no acordo, ninguém encontra o documento assinado pelas duas partes.*

*Nós não o temos, a Marinha não tem, suscitei perante o meu colega da altura, presidente da Câmara Alberto Souto acesso à sua memória. Em que dia teria assinado o documento onde é que ele estaria, a sua memória não estava acessível essa parte da memória dele, não se lembra, não tem noção, o que é humano, não nos lembramos de tudo.*

*E pronto, não há papel, vamos lá resolver isto, todos somos gente civilizada e instituições de bem, porque não há dúvida nenhuma nos actos formais praticados pela Câmara e pela Assembleia Municipal e nos actos formais praticados pela Marinha, que não foram praticados pela Marinha, porque é um despacho conjunto de dois Ministros, não há dúvida nenhuma que as duas instituições se comprometeram. Pronto, papel assinado pelos dois não há, não encontramos, mas compromisso há, claro e cristalino.*

*Aquilo que fizemos de adaptação foi basicamente adaptar à realidade. Entretanto o quartel da Polícia Marítima foi construído numa casa de madeira, o tempo passou e a casa de madeira arruinou-se, foi construindo uma segunda casa de madeira, a casa de madeira está a entrar também no processo de fim de vida útil e a decisão recente da Marinha foi a de mudar a sede da Capitania para uma ala do edifício administrativo da Associação do Porto de Aveiro e pegar no actual edifício sede da capitania e adaptá-la para a Polícia Marítima.*

*Esta operação tem um custo. E é esse custo que nós vamos pagar. E isto é uma pequena nuance em relação àquilo que é o compromisso, mas na substância e cumprir o compromisso. Este memorando que aqui trazemos é um memorando muito cuidado dos interesses da Marinha, para que tudo se faça no quadro normativo que a Marinha tem, porque se vamos agora fazer um quadro novo, obviamente que, pelo menos nesta legislatura, o processo não acaba, porque vai a Finanças e acontece que aconteceu, como quase tudo que vai à Finanças, que é ficar por lá com o despacho pendentes, que é a forma moderna de controlar a despesa pública.*

*E como o que está em causa é de facto grave demais, as condições em que vive e trabalha a Polícia Marítima, isto é nenhuma brincadeira, e é preciso agir. E essa é a decisão da Marinha e, portanto, tem todo o nosso respeito e, aliás, o pedido que fiz ao nosso Presidente da Assembleia para que este ponto fosse o primeiro é exactamente porque para a semana, até ao final do mês de Fevereiro há um conjunto de actos formais que a Marinha tem que acabar de cumprir, para conseguir ter lá todo o mecanismo dos fundos disponíveis dos cabimento toda essa componente, devidamente tratada. E este foi o motivo pelo qual pedi ao nosso Presidente para que este fosse o primeiro ponto. E, portanto, o acordo é total. Já acordámos também que vamos comprar uma residência correta e sensata num sítio normal e bom, porque todos os sítios do município de Aveiro e de todos os municípios da área de incidência da capitania são bons. E, portanto, esta coisa de que o Capitão do Porto tem que viver em zona nobre da cidade e o Patrão-Mor tem que viver no Forte da Barra, obviamente, hoje só dá para nos divertirmos. Enfim, na altura, podia ter um sentido objectivo cultural ou político que não consigo escrutinar, mas também não interessa para nada, mas hoje obviamente não faz qualquer sentido.*

*Tentamos trabalhar à procura de uma de uma residência para o Capitão do Porto e para o Patrão-Mor, lá chegaremos seguramente a acordo. Aliás, já estão referenciadas para que essa outra componente do acordo se concretize e também se concretize a outra componente que queremos também, que é a entrega à Câmara do terreno e da ruína do antigo aquartelamento da Polícia Marítima para o qual até já temos orçamento para a demolição e destino final dos entulhos, que é apenas de 32 mil euros. Porque hoje demolir edifício mesmo que pequenino, mas basta ter todos os telhados com telhas de Lusalite, admite que temos que cumprir como é lógico a legislação e é muito caro.*

*Pronto, a única coisa que ficou na negociação agora, que formalizamos com este documento e haverá depois um segundo documento para fechar tudo é a dispensa do pagamento das tais rendas que hoje iriam para um valor entre três e quatro centenas de milhares de euros. Tanto teríamos hoje que pagar 300 a 400 mil euros de rendas e obviamente que conseguimos encontrar de comum acordo, entre a Câmara e a Marinha, bons argumentos para que, no novo acordo, essa componente ficasse de lado. E, portanto, vamos executar todo o acordo este ano de 2018. Esta é a primeira peça, haverá uma outra peça, sobre a componente das residências e do aquartelamento, mas enfim, são meros actos formais e esta separação é apenas pela pressa, porque a Marinha tem que executar. O projecto já está pronto e, aliás, a Marinha até escolheu um gabinete de Aveiro que está a fazer esse esse projecto. Portanto projecto pronto, fazer concursos e vão avançar imediatamente o mais imediatamente que lhes for possível com a obra e nós fazemos a transferência financeira no quadro de cronograma que está no próprio documento. E, portanto, esta é a nota. Achamos que este negócio foi bom — ainda à bocado o Dr. Raúl Martins disse que o edifício tem que ser recauchutado. Enfim, com certeza, tem coisas para que estão desactualizadas o tempo mudou também bastante, no entanto, quem esteve atento, fizemos no Verão passado uma obra parcial de recauchuteamento usando a sua expressão, que foi uma pintura externa, total, porque o edifício já estava feio — e este edifício também tem que cuidar a sua estética por tem um impacto fortíssimo na paisagem urbana da nossa da nossa cidade. Vamos proximamente, descobrimos que o elevador que parece que existe não existe. O que existe é apenas a caixa do elevador e as portas. Na altura faziam-se muitas coisas à pressa e era preciso cortar e ter a obra pronta para fazer não sei o quê e, portanto, houve uma zanga com o empreiteiro, enfim uma história da carochinha e, portanto, não há elevador!*

*Mas vamos ter elevador um dia destes, ok. Estamos a tratar de tudo com delicadeza da relação com o projectista, mas pronto, vamos ter elevador para o Dr. Raúl Martins ou alguém mais cansado ou com alguma debilidade física que nos acontece a todos de vez em quando, possa ascender e descender num elevador, em vez da dolorosa subida ou descida*



da escada. E, portanto, iremos olharemos a outros aspectos do edifício, enfim, no quadro de lhe dar sempre uma manutenção de um padrão de qualidade elevado, como ele basicamente tem, mas, obviamente a modernidade e o uso vai exigindo que façamos investimentos de manutenção e de qualificação e obviamente é isso que já fizemos, e é isso que vamos continuar a fazer.

E, portanto, trazemos esta proposta para que obviamente a assembleia aprove. E por isso que trazemos cá e possamos dar um passo para além do mais sermos proprietários deste edifício que ainda é da Marinha. E temos que agradecer também à Marinha o facto de nos permitir estar cá, mas também estamos com legitimidade porque quem fez o investimento foi a Câmara Municipal. Mas pronto, pormos tudo na devida ordem. Acabámos com este Passivo que além do mais nem sequer tivemos condições administrativas para o pôr na dívida, ele não está na dívida, porque ele não foi tramitado administrativamente, que é uma coisa inacreditável, mas pronto, é uma das patologias da casa, não morre ninguém. Apenas morreram umas centenas largas de milhares de euros. Acabaremos a conta entre os 600 e os 700 mil euros, mas a nossa actual Câmara está bem governada e teremos capacidade de os arranjar e de pagar a Marinha honradamente, neste exercício financeiro de 2018. Muito obrigado."

#### Membros da Assembleia

Vogal Rui Alvarenga (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[036](#)

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Era só para dizer que nos congratulamos pelo acordo. A intenção parece-nos bem. Todavia gostaria aqui de deixar uma ressalva. Nota-se uma certa leveza na forma como se tratam estes acordos do ponto de vista documental. Não é a primeira vez que os documentos não aparecem, que os contratos não surgem e depois acabam na probabilidade de mais um litigio no futuro. Portanto eu espero que esta reestruturação orgânica que vai anunciar daqui a pouco, possa impossibilitar que esses acórdãos não sejam guardados de outra forma e preservados de outra forma. Faz-me impressão que contratos e acórdãos não apareçam de forma célere e inteiros para que possa termos um histórico cronológico. No fundo é para dizer que o PAN se congratula com o acordo e não discorda. Obrigado.”*

Vogal Filipe Guerra (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[037](#)

*“Senhores deputados, Senhor Presidente de Câmara. Nós em relação a este ponto não temos nenhuma objecção de fundo a colocar. Admitimos que possa ter feito a melhor negociação possível, enfim, na defesa dos interesses do município de Aveiro. Só uma questão que colocamos que se prende com o aquartelamento da Policia Marítima. Preocupa-nos aquilo que será a utilização futura daquele imóvel que a Câmara recebe, porque apesar de tudo está colocado numa zona junto a um eixo rodoviário um pouco pesado mas a realidade é que é uma zona nobre da Cidade. Nós consideramos que é uma oportunidade de valorizar o município entregando aquele espaço ao usufruto público para que não seja um espaço alvo de especulações e que possa ser para utilidade de todos os aveirenses. Temos dito.”*

Vogal Virgínia Matos (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[038](#)

*“Muito obrigado Senhor Presidente. A nós parece-nos que este é o regularizar de uma situação que estava realmente pendente e por regularizar há muito tempo.*

*Independentemente da forma como foi gerida no passado não nos opomos de todo ao acordo que vai ser celebrado.”*

Vogal Carlos Barros (CDS)<sup>039</sup>

Vogal Fernando Nogueira (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>040</sup>

*“Senhor Presidente, mais do que emitir um parecer e estando de cordo com alguma necessidade de qualificar melhor e ter aqui à frente a fundamentação do acordo, mais do que isso o ponto é outro. É que esta noção de que o Tribunal de Contas funciona para controlar a despesa pública não quero que vá pela mesma leviandade. E mais que tudo para informar que farei um pedido formal ao Senhor Presidente da Assembleia, para fazer chegar a si, sobre o ponto de situação dos nossos processos no Tribunal de Contas, saber os prazos — porque isto interessa a Aveiro, interessa saber que decisões estão penduradas num órgão que nos deve obviamente respeito, mas que temos de saber. E por isso farei formalmente o pedido.”*

Vogal Henrique Diz (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>041</sup>

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Só para dizer que o PSD se congratula por mais uma vez este executivo ter resolvido um problema com muitos anos, diria mesmo com barbas, com responsabilidades de outros que não deste executivo a cuja leveza se referia certamente o senhor deputado do PAN.”*

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>042</sup>

#### Membros da Assembleia

Vogal Fernando Nogueira (PS)<sup>043</sup>

Vogal Henrique Diz (PPD/PSD)<sup>044</sup>

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>045</sup>

*"Apenas dar nota. O Fernando Nogueira deixou claro que não falou do Tribunal de Contas falou do Ministério das Finanças, ok.*

*O que eu falei do Tribunal de Contas foi aquilo referenciou. Disse e repito, mas ó Fernando Nogueira, se V. Exa não está atento ao que se passa neste país, e acha que os processos da Administração Central, que tem que ir quase todos a autorização de despesa ao Ministério das Finanças, chegam lá entram e saiem, Vexa vive num mundo que não é este.*

*Eu estou disponível, que é para não estar aqui a falar por outros, de lhe disponibilizar acesso aos nossos interlocutores da Marinha, para que eles lhes expliquem a si, o que é que estão a fazer, para evitar uma circunstância que daria uma perda de X meses, muitos, ou mesmo alguns anos se o processo lá fosse. Mas pensar um bocadinho só no que se passa na nossa N327 ou na nossa variante a N235, já tinha percebido que isto é mesmo complicadote. Agora quem não quiser estar atento ao que se passa no país, pois com certeza é um direito que. Mas no nosso caso esta não é uma questão da Câmara da Câmara. A Câmara é autónoma ao nível da lei, nós não temos vistos do Ministério das Finanças. Agora não é isso que se passa com o nosso parceiro. E a nota sumária que dei aqui, obviamente, nem fui nem vou ser pormenorizado, tem a ver com aquilo que a*

*Marinha nos solicitou para que o processo ande objectivamente e resolva um problema que se tornou urgente para o alojamento da Polícia Marítima que cuida de toda a área de jurisdição da Ria de Aveiro, que é como sabemos imensa. E, portanto, é isto que está em causa alguma questão de pormenor, eu faculte-lhe a ponte com todo o gosto aos nossos interlocutores da Marinha, que explicaram com pormenor, porque é que fazem, como é que fazem, e quais são os constrangimentos dos seus vistos prévios que vão para o Ministério das Finanças. Muito obrigado."*

**Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa, colocou à votação<sup>046</sup> Ponto 1 – Apreciação e votação do Memorando de Entendimento entre a DGRM/Marinha e a CMAveiro sobre o Edifício da Antiga Capitania e outros objetivos, sendo o mesmo aprovado por unanimidade (PSD16+CDS6+PAN1+PS11+BE2+PCP1).**

Não houve declarações de voto.

**Ponto 2 – Informação do Presidente da Câmara sobre a Atividade Municipal de 11DEZ17 a 19FEV18.**

*(O texto da Informação Escrita do Presidente da Câmara Municipal foi distribuído a todos os membros da Assembleia e faz parte integrante do original desta acta, em anexo).*

O Presidente da Mesa deu a palavra<sup>047</sup> ao Presidente da Câmara para fazer a apresentação da Informação Escrita da Atividade Municipal.

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>048</sup>

*"Senhor Presidente, muito obrigado. Duas ou três notas sumárias para introduzir este tema. Vivemos um tempo intenso a vários níveis. Obviamente marcado pelos eventos que foram as "Boas Festas em Aveiro" e pelo nosso "Carnaval Infantil" marcado em termos dos processos pelo fim administrativo (ainda há trabalho a fazer) do concurso de atribuição de 42 fogos do Bairro de Santiago, depois de uma obra que está praticamente concluída de requalificação desses 42 fogos, que atingiram a condição de inabitabilidade e, pronto, agora estamos a tratar obviamente dos actos formais. Preparação dos contractos, preparação da entrega das chaves e da instalação de um equipamento base porque ainda vamos fazer instalação de equipamento que entendemos básico para as famílias às quais atribuímos os 42 fogos, para que se possam alojar.*

*Obviamente é uma marca importante deste nosso trabalho que prossegue, portanto, temos neste momento mais de uma empreitada em curso para qualificar mais 12 habitações que são em vários sítios, não são só em Santiago, embora haja lá algumas. Estamos na fase de adjudicação ou melhor, tivemos já recentemente a adjudicação ligadas à eficiência térmica e à Salubridade. E estamos neste momento na fase de adjudicação do segundo concurso, de qualificação de mais 8 blocos habitacionais no Bairro de Santiago. A primeira destas operações no quadro do PEDUCA, a segunda dessas operações no quadro dum concurso para qualificação de edifícios de habitação social no Centro 2020. Portanto não é no PEDUCA, embora aquilo que se vai fazer em termos físicos nestes 8 blocos habitacionais é exactamente igual àquilo que se vai fazer nos outros tais 12 outros blocos habitacionais.*

*Portanto, estamos numa fase muito intensa de investimento e de pôr na ordem um conjunto de matérias ligadas à nossa habitação social e, por isso, deixamos esta nota de destaque — simbólica apenas obviamente, de ser essa matéria que ocupa o ponto primeiro da nossa exposição.*

*Obviamente, obras a concluir, obras a acabar, não há eleições por perto, temos uma ambiência mais tranquila, portanto saudar a nossa obra do relvado sintético do Estrela Azul, alguém aqui achou mais importante tratar doutras matérias, que lá iremos.*

*Nós achamos mais interessante inaugurar a obra, dar boas condições aos jovens de Cacia, aos veteranos (a nossa principal equipa de veteranos é do Estrala Azul) e foi muito bonito ver aquela festa, que não se toldou com alguma chuva que veio abençoar o evento, foi muito bonita.*

*A nossa Câmara ganhou 2-0 aos veteranos do Estrela Azul, estamos também em grande forma, foi um grande momento de festa de mais uma obra que vem melhorar a vida de todos.*

*E, portanto, esta é uma operação importante. Estamos no 4º mês do mandato e fazemos mais uma inauguração. Além do mais não foi a primeira. Obviamente num quadro de intensidade muito forte que vamos ter em todo o mandato. Executar projectos, lançar concursos, desenvolver obras, acabá-las, inaugurá-las — vamos viver um mandato muito intenso e esta nota de entrada já é sinal disso.*

*E amanhã quem estiver na nossa visita de trabalho vamos obviamente falar disso porque o tema principal é esta matéria das obras.*

*Como nota final nesta introdução, queria obviamente referir a gestão de combustíveis em espaços florestais. Aquilo que estamos a fazer de somar as nossa competências, as nossas responsabilidades a outras no âmbito do governo, de chamar a atenção dos cidadãos proprietários, de nós próprios entidade proprietária, do próprio Governo entidade proprietária, de áreas florestais que têm de ser limpas.*

*E nós sempre gostamos de dizer que elas têm de ser limpas porque têm de estar limpas. Elas não têm que ter limpas para cumprir a nova lei. Mas, também, há uma nova lei que obriga a que a parcelas sejam limpas até 15 de Março, numa primeira fase e até final Maio numa segunda fase. Portanto é também verdade que, além da obrigatoriedade legal e normal de que todos os terrenos florestais têm que estar permanentemente limpos, há uma lei nova que para procurar evitar desgraças como aquela em que vivemos no ano de 2017, criou aqui uns timings diferentes que obviamente toda a gente sabe que não há menor condição de cumprir se os proprietários não cumprirem.*

*Porque não é possível transpor para uma qualquer entidade pública, seja uma câmara municipal ou outra e fazer. Não há máquinas, não há homens, mesmo que haja dinheiro não há máquinas e homens, portanto não é possível, mas é muito importante que as áreas agora já definidas por reivindicação da ANMP, chamadas de primeira prioridade, essas sim tenham que estar limpas porque se referenciam com um nível de risco mais alto.*

*Nós aqui no município de Aveiro estamos bem, pelos maus motivos, porque as nossas zonas de maior risco arderam em 16 de Outubro e, portanto, não estamos, não temos de ter trabalho a esse nível por força dessa má circunstância. Mas obviamente temos noutras zonas que não de máximo risco, muito trabalho para fazer.*

*E, portanto, temos uma grande campanha em curso, com notas de imprensa, com editais, com folhetos entregues casa a casa, nas freguesias referenciadas como de risco para procurar sensibilizar os cidadãos, sabendo que muitos cidadãos estão a fazer o seu trabalho. E, portanto, estamos confiantes que a esmagadora maioria dos nossos cidadãos cumprirão esta que é a sua obrigação, em nome da defesa daquilo que é seu e obviamente em nome da defesa daquilo que é nosso, que é a segurança de pessoas e bens de todos nós. E, portanto, apenas chamar a atenção disto porque é muito importante para todos nós procurando que isto não seja uma moda por causa da desgraça do ano passado que não se quer repetir, mas seja uma atitude permanente, termos as nossas áreas florestadas devidamente cuidadas e limpas para baixarmos ao mínimo possível (há sempre algum risco) mas podermos baixar ao mínimo possível o risco de incêndio.*

*Portanto destaque para estas notas. Estrarei obviamente disponível para as questões que vão colocar e obviamente depois n minha intervenção seguinte darei resposta às questões aqui colocadas sobre a Actividade Municipal no Período de Antes da Ordem do Dia. Muito obrigado."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Filipe Guerra (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[051](#)

*“Senhor Presidente, Senhores deputados. O PCP antes de mais regista aquilo que é o conteúdo da comunicação neste ponto e sobre as matérias de natureza municipal naturalmente o município faz-se de um dia a dia rico em muitos aspectos, mas com muitos problemas, grandes e pequenos, daquilo que é o quadro da sua vivência económica e social, cultural. Nesse sentido há diversas questões que o PCP gostaria de colocar, algumas naturalmente com consciência de que a Câmara Municipal de Aveiro estará na primeira linha de resposta.*

*Em relação por exemplo à rede viária, nós reparamos nos transtornos existentes por exemplo no viaduto que liga Aveiro a Esgueira. Em que se verifica que o caminho pedonal indo de Aveiro para Esgueira está aceitável, mas de Esgueira para Aveiro é um caminho lamacento que diariamente é atravessado por centenas de aveirenses. Isso é uma situação que nos preocupa e que acreditamos deve ter uma solução e ser preocupação da Câmara.*

*Em relação à Avenida rasgada nas Agradas, também nos preocupa a situação em que há passeios ainda por realizar ali. E também nos preocupa que a intervenção em curso e que de resto até se saúda, da rotunda que liga Esgueira a Eixo, basicamente, a estrada está fechada nos dois sentidos e não há alternativas para o trânsito e os peões que queiram fazer aquela rotunda, na obra não foi acautelada. A realidade é que os peões têm dificuldade em atravessar ali e essa situação era bom ser acautelada nesta nova obra.*

*Há ainda os atrasos na ponte São João que são sobejamente conhecidos. Era importante que esta Câmara desse nota à Assembleia do estado e ponto dessa situação.*

*Senhor Presidente de Câmara há uns meses atrás o PCP trouxe aqui uma questão que se prendia com o prédio abandonado junto da VitaSal.*

*Aquele prédio (é público e notório) tem uma situação de habitação clandestina, nós denunciámos aqui essa situação, porque é um prédio frequentado por jovens que para lá vão e o prédio não está entaipado.*

*Aquilo não tem condições nenhumas, provavelmente esteja embargado, na altura deu-me a resposta que entendeu dar, mas eu acho que a resposta é manifestamente insuficiente para a situação que ali está a ocorrer. É mesmo bom que se resolva aquilo porque pode ali haver outro problema e a Câmara tem de fazer as diligências necessárias junto de quem tenha responsabilidades, eventualmente o dono de obra, de quem tem a propriedade daquele edifício.*

*Senhor Presidente de Câmara, mantêm-se a preocupação do facto de haver motoristas da MoveAveiro que trabalham sem os tempos de descanso entre uma jornada de trabalho e outra, acautelada. É bom que a Câmara se informe junto da concessionária sobre esta situação que é de todo inaceitável e coloca em perigo utentes e via pública.*

*Há ainda outra preocupação que temos, que se prende com a ampliação do Centro Comercial Glicínias — uma obra anunciada. Preocupa-nos que de facto aquela obra crie ali um conglomerado comercial que crie uma situação de desequilíbrio de dificuldade crescente para aquilo que é o tecido essencial do comércio de Aveiro e da necessidade da Câmara de Aveiro, ao autorizar aquela obra ali, deve criar medidas que enquadrem e valorizem aquilo que é o comércio envolvente e os residentes, minorando aquilo que são impactos que podem ser negativos naquela zona.*



*Há ainda outros aspetos relevantes, nomeadamente o estado de degradação de zonas nobres do município designadamente o centro histórico da cidade. Percorrendo a Avenida encontramos edifícios abandonados junto à estação, edifícios no meio da Avenida que a degradação obrigou ao corte do passeio. Há a eterna situação do edifício que liga a Avenida no gaveto com a Rua Eng. Von-Haff, obra embargada, que se mantém ali, já houve ali tragédias — Senhor Presidente é preciso uma solução para ali.*

*Mas também noutros sítios, nomeadamente no Bairro da Beira Mar, na rua dos Mercadores com o edifício a cair, e outros espaços importante como o espaço das piscinas municipais ou ainda a fábrica abandonada da Bóia e Irmão.*

*Naturalmente que não são espaços da Câmara Municipal de Aveiro, mas a Câmara licencia e deve enfrentar estes problemas e compreender o impacto que isto tem no dia-a-dia dos aveirenses, mas também naquilo que é a imagem que Cidade projeta de si mesma. Terminava com mais umas questões, que nos preocupam, e que de facto introduzem problemas para o dia-a-dia dos aveirenses.*

*Tem a ver com as obras de ampliação do Hospital. Não se conhece desenvolvimento sobre as mesmas. As fracas condições materiais por exemplo no Centro de Saúde de Eixo. Por exemplo outras relações conexas, o facto de haver o encerramento dos CTT na Universidade, o Tribunal, o facto de a Universidade não contratar bolseiros (das trezentas e tal candidaturas foram aceites uma ou duas).*

*Enfim, há um conjunto grave de problemas que atravessa o município, algumas não são da sua responsabilidade (já aqui o dissemos), mas importa que a Câmara se debruce e se preocupe sobre eles.*

*Terminava sobre as suas declarações sobre a corrupção. Senhor Presidente é um assunto de facto grave. Em nosso entender houve de facto da sua parte um erro político pela forma como abordou e pelo simplismo da análise que fez ou da denúncia que fez, que foi uma generalização, que a nosso ver não se coaduna com a gravidade do tema. Tenho dito.”*

Vogal Virgínia Matos (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[052](#)

*"Muito obrigada. Levantar aqui só algumas questões. Em primeiro lugar uma questão muito prática sobre a gestão dos combustíveis, portanto a limpeza dos terrenos florestais. Já está a passar a publicidade nos meios de comunicação social que diz que a mudança da nova lei que vai obrigar a limpeza e a quem não cumprir serão aplicadas coimas e aquilo que não que não percebia o que não percebemos aqui é se a fiscalização da limpeza cabe à Câmara Municipal e a aplicação das coimas também cabe à Câmara Municipal ou se isso será feito por uma entidade nacional, digamos. Não sei como é que isso será operacionalizado e era uma questão que até gostava de saber.*

*Em relação (o Filipe Guerra também já falou) em relação a vários problemas de algum edificado da cidade. O mais recente é ali aquele edifício do antigo restaurante Neptuno, que está ali mesmo na naquela zona do 14 de Julho. Mas que é uma zona muito turística, agora muito comercial e aquilo, portanto, as divisórias de protecção que foram colocadas por causa de estarem a cair pedaços da fachada é grande e fica ali visivelmente feio. Portanto, é um problema que é preciso também abordar junto do proprietário do edifício, porque não está em boas condições.*

*E vou levantar uma outra questão, que não é tanto uma questão é um comentário, como não poderia deixar de ser. Não queria desiludir o Senhor Presidente, que é sobre a ampliação do Centro Comercial Glicínias e as alterações à Estrada Nacional 109.*

*Isto o Bloco também já se manifestou em relação a esta questão, começar por dizer aqui nesta assembleia que o Bloco de Esquerda é contra este projecto na forma como está neste momento desenhado.*

*Já o tornamos público e por diversos factores, vou tentar resumir o melhor possível.*

*Em primeiro lugar, isto nasce (pelo que nós percebemos) de um acordo que já foi celebrado há 20 anos atrás.*

*Dizer que a Cidade que temos hoje é uma Cidade completamente diferente do que era há 20 anos atrás. O Senhor Presidente também já o disse que os tempos foram mudando e foram necessários irem adaptando as situações. A nós parece-nos que a Cidade que temos hoje não necessita de um projecto desta magnitude no ampliamiento do Centro Comercial.*

*Primeiro porque não achamos que a Cidade necessite da ampliação deste centro comercial. Pensamos que as superfícies de centros comerciais que existem hoje são suficientes, anexadas àquelas que são as grandes superfícies também comerciais e não me parece que isto sirva nenhum interesse para a cidade a não ser o da empresa que necessita de mais lucro. Para a população não me parece que traga grandes benefícios.*

*eu penso que uma cidade deve ser pensada e deve ser pensada, neste caso, sem se concentrar o comércio em grandes superfícies, em detrimento do comércio tradicional de bairro e do tipo de cidade que nós queremos. O Bloco de Esquerda considera que não. Depois junto a isto prende-se a questão da Estrada Nacional 109 que vai sofrer penso que sejam alterações profundas neste troço ali mesmo dentro de uma zona urbana, que serve única e exclusivamente para facilitar os acessos e escoamento para o centro comercial.*

*Na minha opinião e daquilo que consegui analisar dá-me a sensação que estas alterações a N109 são um pouco incongruentes. Porque num lado cria-se uma via extremamente rápida para permitir a circulação rápida do trânsito, mas depois na outra para-se a via com rotundas sucessivas em diversos pontos! E, portanto, o efeito prático é que torna até a zona, portanto, a própria via, perigosa — isto tendo em conta que estar num troço urbanístico. Portanto esta é uma zona urbana. Está a dividir ali a zona de Aradas junto mesmo a freguesia da Glória/Vera Cruz — e cria ali uma zona que nos parece pouco segura.*

*Eu percebi que pretendem criar passagens subterrâneas para a circulação dos peões de um lado para o outro da estrada, mas não ficou claro nestas alterações que nós vimos, naquilo que apresentou, se está contemplado nestas passagens subterrâneas a questão das pessoas com mobilidade reduzida. E, portanto, as cadeiras de rodas, os carrinhos de bebés, as bicicletas de lado para o outro.*

*Em relação ainda à N109 este tipo de troço de via rápida nesta zona urbanística a mim parece-me que é um conceito de urbanismo assim antiquado, em que se criava zonas urbanísticas diferente na zona de passagem do automóvel e temos porque corta a cidade ao meio, digamos.*

*Parece-nos que o espaço urbano partilhado é uma solução muito mais eficiente neste caso, em que transito é mais lento, mas também mais fluido e torna-se mais seguro para os peões. Para já será tudo se houver mais alguma coisa depois na segunda volta."*

Presidente da Mesa<sup>053</sup>

Vogal Carlos Barros (CDS)<sup>054</sup>

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>055</sup>

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Relativamente à Atividade Municipal destes dois últimos meses, realçar a inauguração do relvado do Estrela Azul na continuação do reforço de infraestruturas desportivas no nosso concelho que tão necessitado está — e esperemos que mais obras sejam postas rapidamente no terreno de modo a que Aveiro deixe de ser no que respeita a infraestruturas desportivas, um dos piores Concelhos do Distrito.*

*Quanto à questão dos combustíveis lenhosos em espaço municipal, obviamente que a Câmara está a fazer o trabalho que tem de fazer. Mas curioso é que o Estado naquilo que lhe pertence, não é capaz de fazer aquilo que agora está a obrigar todos a fazer à pressa.*

*Não só naquilo que lhe pertence como naquilo que concessionou. É lamentável o estado das auto-estradas onde circulamos. Está agora a haver uma pequena intervenção num pequeno troço da A29 entre Estarreja e Ovar, mas há zonas em que as árvores e arbustos tapam sinalização. E o Estado não é capaz de obrigar os seus concessionários a cumprirem com a lei.*

*Depois no que respeita às portagens é tudo intocável, não se pode fazer nada! É incrível a falta de iluminação nos nós das autoestradas — já nem falo na ideia maluca de à meia-noite desligar tudo. Mas os que estão ligados, se repararem, cinquenta por cento das lâmpadas estão apagadas. Se foi colocada a iluminação é porque era necessária, se é necessária, tem de estar a funcionar.*

*Outro assunto tem a ver com o Cais do Paraíso (antigo Bóia e Irmão). Para além daquele espaço estar a ser usado como estacionamento do espaço de diversão que agora está a funcionar, há lá um arrumador que trata de organizar o estacionamento e penso que até lá reside no seu posto de trabalho, mas há também uma rulote que está lá há anos, provavelmente não licenciada, provavelmente a fazer concorrência ao comércio tradicional tão defendido aqui, provavelmente a não pagar aquilo que deve pagar e, portanto, parece-me também que é tempo da Câmara ou licenciar este tipo de comércio e pagarem as suas taxas ou não estando serem removidas, pois não dão uma boa imagem do espaço central da cidade.*

*Por último, dizer que, indo ser iniciada a revisão de alguns regulamentos municipais, eu lembrava que o regulamento de gestão de mobilidade, no que respeita ao estacionamento pago, já alguns anos que o que está no regulamento não é cumprido. O regulamento não fala na possibilidade de pagamento através de telemóvel — que existe. O regulamento diz literalmente que, se não obtiver o título válido exposto, terá de ser multado. Teoricamente todos os que usamos a aplicação estamos sujeitos a sermos multados por não termos o título no nosso carro. O regulamento não foi atualizado na altura em que a aplicação foi colocada em vigor.*

*Isso leva-me também a sugerir, visto que o controlo é feito pelos terminais que os fiscais usam, poderá ser uma solução para o cartão de residente essa informação fazer parte desses terminais. Há uma coisa que às vezes não nos lembramos. Aveiro é uma cidade com vento. A quantos de nós já aconteceu ao fecharmos a porta do carro o cartão voar? E se estamos num dia com chuva (e já me aconteceu a mim e certamente a outras pessoas), nem nos apercebemos que o cartão deixa de estar visível. E de vez em quando surgem multas quando o carro está num sítio onde está autorizado a estar. Ora se o fiscal fizesse o controlo com o terminal poderia ver que o carro está autorizado. Deixo esta sugestão para a revisão do regulamento.”*

Vogal Seiça Neves (PS)<sup>056</sup>

Vogal Pires da Rosa (PS)<sup>057</sup>

Vogal Fernando Nogueira (PS)<sup>058</sup>

Vogal Nuno Marques Pereira (PS)<sup>059</sup>

Vogal Francisco Picado (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>060</sup>

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Relativamente a este ponto tenho aqui quatro notas, sendo que duas delas as colocarei em pontos mais à frente, nomeadamente no que dizem respeito à publicidade e à estrutura orgânica.*

*No que concerne aos dois pontos restantes, o primeiro diz respeito em saber como se está a desenvolver a questão com a SUMA? É referido que com a SUMA foi feito um contrato de prolongamento e, portanto, gostaria que nos desse nota desse assunto.*

*Outra questão tem a ver com os transportes. No final da comunicação é referido que há uma atualização de tarifário e de rendas de pagamento e de acordo com o quer está*

*escrito se percebe que isso é feito nos termos do contrato — mas então falta a contrapartida Senhor Presidente.*

*Não me parece que as situações e ocorrências que aconteceram numa fase inicial estejam resolvidas.*

*E deixe-me que lhe diga isto de voz própria. Por motivos diversos tive necessidade de utilizar os transportes urbanos de Aveiro. Confesso-lhe, verdadeiramente, que a tarefa dos utilizadores não é fácil. A começar por não terem uma informação fiável, fidedigna e muitas vezes até pouco iluminada à noite nas paragens. Há depois aqui uma substituição de paragens, lá chegaremos, mas esta é do meu ponto de vista o primeiro obstáculo que é necessário ultrapassar com o concessionário.*

*Dificuldade, também, em perceber onde é que é possível adquirir os cartões que possibilitam a utilização dos transportes. Presumo que os pontos de venda não abundam e não me parece que sejam em quantidade suficiente e estejam devidamente identificados ou disseminada a informação para que os utilizadores o possam fazer.*

*Finalmente, dizer, cada um vê a realidade com os olhos que lhes são próprios com as suas necessidades, mas deixe-me que lhe diga que a conjugação do transporte ferroviário com os transportes públicos de Aveiro não estão verdadeiramente otimizadas em determinados aspetos — acho que é um esforço a fazer.*

*E se o Contrato prevê uma atualização de preços do tarifário, diria que é também necessário que haja um olhar para estas questões que, com certeza, poderão ser muito mais complicadas para quem não tem alternativa de utilizar outro tipo de transporte ou porque o faz de uma forma muito mais intensa no que é a ligação na Estação de Aveiro.”*

Vogal Nelson Santos (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>061</sup>

*“Muito boa noite a todos, obrigado Senhor Presidente. Saiu esta semana a edição do Jornal Ecos de Cacia com o seguinte título “o Estrela Azul está em Festa”*

*Reforço a ideia dizendo que que a Cacia esteve em festa nesse dia. Notável o esforço desta Câmara Municipal de Aveiro, com a reestruturação dos serviços de apoio situado na Avenida de Fernando Augusto Oliveira. Há três anos construiu-se o Centro de Saúde de Cacia — obra muito desejada por todos. Este ano o sintético do Clube Estrela Azul.*

*Espero, agora, que um Clube com muita história na freguesia consiga acabar com a debandada de atletas para outros clubes.*

*Brevemente e antes do Verão, a remodelação da piscina de Cacia, com pequenas obras necessárias para o bem-estar e para os seus utentes — que ficam situados também na mesma Avenida.*

*Para acabar esta reformulação da zona e de serviços, fica a faltar a reestruturação do Mercado. Sei que está para breve.*

*De qualquer forma, gostaria de afirmar e de sentir (e que todos sentiram) a bonita festa que se fez no Domingo — até São Pedro ajudou.*

*Com a inauguração do campo sintético do Estrela Azul, a população veio ver a novidade, ver os craques e os golos de belo efeito. Cacia ficou mais rica. Obrigado.”*

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD)<sup>062</sup>

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD)<sup>065</sup>

Vogal Henrique Diz (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 46.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>066</sup>

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Eu gostava só de fazer duas afirmações. A primeira é de que o suspense eu reservo-o para as minhas noites de “fox-crime”. O que eu trago aqui é a discussão e aquilo em que participo aqui enquanto autarca (autarca eleito) é na discussão de questões concretas.*



*A segunda questão que eu lembraria é que, não me consta que haja à venda nos diversos hortos aqui na região sementes de boato. E, nestas circunstâncias, isso significa que alguém certamente os lança. Os lança, os divulga, utilizando naturalmente as maravilhas das redes sociais.*

*Portanto o que agradeço ao Senhor Presidente da Câmara é que, o Senhor Presidente traz sempre aqui os factos concretos que nós precisamos discutir. O Senhor Presidente da Câmara não traz para aqui a ilusão que os outros andam para aí a vender. Traz-nos coisas reais. E é isso que nos tem de distinguir de quem se recusa a tomar parte na vida coletiva quando é chamado a tal e depois utiliza o subterfugio do boato para denegrir, para acusar e esconder a mão. É só isso. Muito obrigado.”*

Presidente da Mesa<sup>067</sup>

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>068</sup>

*“Muito obrigado, muito obrigado a todos. Filipe Guerra o túnel de Esgueira é uma das obras PEDUCA. Seja a requalificação daquilo que já existe, seja a reformulação total do cruzamento do lado poente e a construção de uma rotunda do lado nascente, do lado de Esgueira. Portanto é uma operação PEDUCA. Estamos com dificuldades em chegar a acordo com os donos dos terrenos do lado de Esgueira, mas vamos seguramente arranjar uma solução para que essa operação de qualificação urbana total se possa concretizar.*

*Em relação à estrada Aveiro/Eixo, que está fechada, olhe nós temos que nos habituar a isto. Nós já fizemos algumas obras no mandato anterior, vamos fazer muitas neste mandato e fazemos obras a sério. Nós vamos fazer pavimentações para aveirense ver. Quando se qualifica uma estrada, se ela tem problemas de rupturas (e nós temos hoje uma empresa que nos dá estatística de rupturas com todo o rigor), obviamente que primeiro se faz a substituição da rede de água e a seguir se fazem infra-estruturas que faltam e em regra falta em infra-estrutura de águas pluviais, passeios, bermas (se for o caso) e pavimentar no fim.*

*Portanto é esta a nossa operação e isto incomoda. E nós temos que cuidar de dois aspectos: primeiro, nós na gestão das obras cuidar melhor possível. Naquilo que o Filipe chamou à atenção ela está lá. Eu reconheço que ela pode ter nesta fase um assinalamento mais cuidado por força da sua utilização maior — e obviamente cuidaremos desse aspeto. Mas a outra parte obviamente é de estarmos disponíveis para estes incómodos que são bons incómodos. Felizes incomodados por uma obra, é sinal que ela se está a fazer e ela faz-se para melhorar a condição qualitativa do espaço público do nosso município.*

*O atraso da Ponte de São João e de atraso de outras obras. Eu devo dizer o seguinte: eu sou Presidente de câmara há vinte anos, e não me lembro (e foi gestor de muitas centenas de obras) de uma obra que cumprisse um prazo — não me lembro. Não me lembro. Eventualmente falta de jeito meu, quem sabe. Agora, aquilo que é importante e se uma obra está atrasada ou não está atrasado, o que é importante é uma obra estar a fazer-se, ficar feita. Isso é que é importante. E devo dizer o seguinte mais. Tenho sido claro a dizer os argumentos. Recentemente fizemos o primeiro ofício a multar um empreiteiro, porque já não há mais argumento para tolerar o seu atraso.*

*Um dos problemas Ernesto Barros, que existe, grave, é que o nosso Governo atual continua a falar de desemprego. Mas olhem no município de Aveiro falta gente para trabalhar. Na Navigator, na OLI, nos nossos empreiteiros, etc. A obra de São Bernardo da EBI de São Bernardo, ao lado da qual amanhã passaremos, está com um problema sério de afectação de recursos humanos. Porque é uma empresa de Vila Verde que veio fazer uma obra para aqui, como qualquer empreiteiro chega a um sítio e há um conjunto de técnicos que vêm consigo e há outros que se contratam localmente. Não há.*



*Nós temos este problema objetivamente em Portugal e no nosso município e já em vários municípios do país. E há uma obra que não tem atraso nenhum sem razão. A Ponte de São João teve um atraso por motivo técnico, não ponderado, nem projeto nem obra. Uma circunstância tecnicamente difícil de prever. Ninguém conseguiu prever e depois foi muito difícil de resolver.*

*Por exemplo, temos uma empreitada, não vou dizer o nome do empreiteiro, que é o Parque de Santiago, que já teve três prorrogações do empreiteiro que está em PER. Numa situação difícil, mas que está a conseguir renascer. Tem sede em Aveiro. Está a lutar por sobreviver como empreiteiro, como empresa, que emprega gente ou desistirem fecham e vão mais não sei quantos o desemprego.*

*O que é que a Câmara faz? Não dá a mão? Cortamos? Multamos? Como é que querem fazer? Nós temos apenas uma empreitada e um empreiteiro que recentemente, apenas há duas semanas, recebeu um ofício a aplicar multas porque de facto já não há mais justificação. Portanto, nós o atraso não é uma coisa de geração espontânea. O atraso tem motivações de natureza técnica, justificados tecnicamente pelo empreiteiro, justificados tecnicamente pelos técnicos que fiscalizam e que nós políticos apenas temos que validar ou não validar.*

*E, portanto, disponível, para que qualquer um de vocês, mais especialista como é o Ernesto Barros ou menos especialista como o Filipe Guerra, para consultarem todos os processos e verificarem as razões técnicas para os atrasos. Não temos nenhuma obra com atrasos excessivamente graves a não ser uma, que é uma obra de pavimentação de 22 arruamento, que o empreiteiro já pavimentou 21 mas ainda lhe falta 1 nalguns dos 21 que já pavimentou ainda lhe falta fazer o remate das tampas de saneamento.*

*Portanto é assim que estamos a trabalhar, com grande dedicação, numa Câmara que estava de facto falida, que ninguém queria trabalhar para nós.*

*Hoje já começamos a ter bons empreiteiros a quererem trabalhar para nós, porque já pagamos.*

*Agora o sector da construção tem um problema gravíssimo. A Câmara paga a tempo e horas a toda a gente. Apenas estamos a fazer muitas obras e não há nenhum atraso injustificado tecnicamente. Todos estão justificados tecnicamente, e garantir a todos que as obras terminarão bem e qualificarão o nosso território.*

*O prédio de habitação na zona da VitaSal é um problema grave. Chegámos finalmente ao contacto com a administradora de insolvência. Um processo difícil. E aquilo ali Filipe é um problema muito complicado, que envolve banca, confusões, enfim, disputas dentro de uma empresa e que está ainda por cima em insolvência — é um verdadeiro trinta e um. Mas pronto, finalmente conseguimos ter o contacto de uma pessoa que me foi muito difícil de aceder.*

*Os motoristas da MoveAveiro cumprem a lei! Recentemente, depois de uma denúncia do PCP, houve uma acção inspectiva da ACT e um relatório público que veio dizer isso.*

*A admissão do Glicínias está tudo dito e escrito. Concordamos uns, discordamos outros, e é a vida. Aquilo que vamos trazer com esta ampliação, são três lojas âncora que não existem em Aveiro, que não perturbam negativamente o comércio tradicional em Aveiro. Pelo contrário, trazem novos clientes também para o comércio tradicional e que evitam deslocamentos de muitos quilómetros dos aveirenses a Coimbra e ao Porto, para irem buscar aquilo que é a sua vontade livre de irem a lojas de referência, pelo menos da moda actual. Gostamos desse processo. Foi um processo que antes das formalidades teve participações públicas imensas. Apenas há gente que só aparece de vez em quando, nomeadamente quando os processos se aproximam da obra. E este é um processo que se aproxima da obra. Uma obra importante, naquilo que é o investimento público. Que só em emprego directo vai criar 400 novos empregos directos e tem uma contrapartida de um milhão e*

*meio de euros para a sustentabilidade das acessibilidades — que é uma matéria muito importante como todos temos boa consciência.*

*Dizer Filipe que, dos vários exemplos que deu de degradação do Centro Histórico, dos seis que deu, cinco tem investimentos privados em licenciamento. Apenas um não tem negociação e ou licenciamento. Apenas um dos que referenciou não tem, que é o das antigas piscinas do Beira-Mar.*

*Embora estamos no mercado dos investidores para procurarmos e, obviamente com o dono do terreno, que é o dono da bola, arranjar uma solução positiva. Isto também envolve a revisão do PDM para acabarmos com aquele absurdo acordo que a Câmara impôs a quem comprou o terreno.*

*Os trabalhos de ampliação do Hospital estão em desenvolvimento na fase de concurso do estudo prévio. E o consórcio que está a gerir todo esse processo é liderado pelo Centro Hospitalar do Baixo Vouga e participado pela Câmara e pela Universidade de Aveiro. E já agora, falaremos disso depois no ponto em relação ao encerramento dos CTT na Universidade. Há já um acordo entre a Universidade e os CTT e é uma questão que está já devidamente tratada.*

*A Virgínia Matos questionou a fiscalização do espaço florestal. É a nossa Polícia Municipal que já está a fazer e vai fazer vai continuar a fazer todo esse trabalho. Mas não é novo! Nós fazemos todo este trabalho desde que chegamos à Câmara, ok. Apenas há agora um enquadramento legal de novo que nós temos que cuidar da sua gestão, que é a lei do país e nós temos que respeitar a lei do país por mais que ela seja absurda, como esta é no que respeita aos prazos.*

*Em relação à NI09 apenas (e vários de vocês falam da NI09) só uma nota adicional.*

*A nossa lógica de investimento foi a rotunda de Verdemilho; rotunda da Junqueira, porque eram dois pontos complexos e complicados.*

*Depois esta zona envolvente ao Centro Comercial Glicínias ao lado da antiga PT Inovação, tem então a sua solução pelas contrapartidas licenciamento de ampliação do Glicínias.*

*E depois, vamos apara norte, temos uma rotunda que está ainda em projecto, no Solar das Estátuas. Eu discordo completamente daquilo que disse o Fernando Nogueira, de que uma rotunda ocupa muito espaço!? Curiosamente, aquele é um sítio bem exemplificativo de espaço público mal utilizado. É exatamente aquela zona frontal ao Colégio Português e da antiga sede da Junta Autónoma de Estradas. E depois, quando esta obra estiver a chegar ao fim, avançamos com a rotunda da Lusavouga, a antiga entrada para a Vulcano.*

*E quando esta chegar ao fim, arrancamos com a requalificação urbana do centro de Cacia, que vai ter como obras chave e base a rede de águas pluviais, que o que se passa lá é inarrável e inaceitável. E quando chove muito sabemos que a água, enfim, não pode andar no sistema, tem que andar pela estrada.*

*E, nessa obra, faremos a qualificação urbana total do aglomerado urbano de Cacia e de uma vez por todas, a circulação dos pesados e quem não tem que andar lá, ficará resolvido.*

*Temos a estratégia montada. Está em execução. Temos projetos em curso. Referenciação financeira devidamente cuidada para fazer todo esse trabalho.*

*Uma nota ao Ernesto Barros. Dar nota de que, no âmbito do processo daquilo que virá a ser o projecto do Rossio, integramos nessa articulação toda a operação de estudo prévio de qualificação de todo o bairro da Beira-Mar e, uma questão prévia à qualificação, que é o estudo viário e de acesso. Não é só a circulação. É o condicionamento da acessibilidade que vamos estudar nesse quadro para quando chegarmos a execução física, podermos ter uma execução física mais ou menos, simultânea, embora cuidando da acessibilidade porque enfim, tenhamos de ter sempre alguma acessibilidade ao bairro.*

*Em relação ao Bóia & Irmão apenas dar nota que está dada a ordem formal pela Câmara da demolição. O que se passa lá é mau demais. Apenas aconteceu recentemente, a ordem ainda foi dada pelo proprietário anterior, a mudança de proprietário tem um mês e este novo proprietário, com o qual já reuni, já nos garantiu a execução da limpeza total do terreno, entre outras coisas para acabar com o risco daquela ruína e com usos marginais e ilegais que lá estão a acontecer.*

*Ana Seíça Neves, o Glifosato acabou-se o stock já algum tempo e, portanto, não já usamos, deixámos de usar. Em relação aos acórdãos. Todos os acórdãos que tinham a ver com dívida, foram tramitados no quadro PAN. E, portanto, estão todos assinados, tratados poderão consultar quando muito bem entenderem.*

*Fizemos até uma sessão que foi criticada pelo Partido Socialista, de assinalamento da assinatura desses acórdãos.*

*Pires da Rosa não está no nosso programa fazer o Carnaval da Ria. Nós somos município de Aveiro e somos município capital da Região de Aveiro. E, portanto, cuidamos da nossa agenda, mas cuidamos também da agenda da nossa região. O nosso objetivo tem um calendário já muito intenso de actividades, com marcas que vão crescendo em qualidade, demos agora notícia do recorde de visitas aos nossos Museus, temos muitas apostas. O Carnaval não é nossa aposta. Respeitamos aposta nomeadamente Estarreja, e de Ovar, e de outros pequenos carnavais. Não está certo nem errado. É a sua ideia que respeitamos. Não temos compromisso. Entendemos que o Carnaval infantil é muito importante. Não exatamente pelo espetáculo em si, mas pelo pretexto de enriquecimento da comunidade educativa do nosso município. Está certo ou está errado e tudo discutível. Apenas dar uma nota que não temos compromisso disputar o Carnaval e aquilo que estamos a executar é bom.*

*Festival dos Canais Dunas de São Jacinto, Boas Festas em Aveiro, estamos a falar de coisas, de eventos com qualidade e com investimentos financeiros altos. Mas atenção, isto agora não é à tripa-forra, à moda do PS, que a vota para a frente que alguém depois um dia pagará. Não, isto agora é fazer bem, com qualidade, com alguns investimentos muito altos. Nós, este ano o Festival dos Canais aproximar-se-á do meio milhão de euros, mas pagar dentro do prazo a toda a gente, que trabalhou para a gente. Não é à moda antiga em que era Carnaval para a esquerda Estádio para a direita, e pagar enfim alguém um dia pagará. E agora, cá estamos nós honradamente a pagar.*

*Dar nota ao Marques Pereira. Ó Marques Pereira não é possível fazer o que exercitou nesse seu exercício demagógico normal. Vocês já viram o que era virmos para aqui discutir projectos? Larguras de passeios, rotundas, luminárias, estacionamento, arborização, não é possível. Já lhe disse e repito: ao dispor para marcarmos uma reunião, com os papéis em cima da mesa, para lhe mostrar o estado dos projetos.*

*Ouçá há uma participação pública intensíssima nos projectos — intensíssima! O Senhor não vê porque passa a vida em Lisboa, vem ao fim de semana, tem mais que fazer, mas nós estamos cá todos os dias, falamos com toda a gente. Mas tenho todo o gosto de reunir consigo e ter os projetos em cima da mesa.*

*Agora virmos para a Assembleia Municipal discutir, como disse Vexa, com "exatidão e pormenor" isto não é puramente possível!*

*Agora, abertura totalíssima. Vamos ter a semana PEDUCA em Março e vamos ter mais episódios de participação pública, exposição, o sucesso do Viva a Cidade.*

*Tivemos 17 projetos, aprovamos 7, a grande participação pública, mais de quase 200 pessoas envolvidas, isto está tudo a acontecer. Vamos falar sobre isso na semana PEDUCA sem tempos de intervenção, com trabalho aberto. A Conferência não vai ser à semana, vai ser ao sábado. É isto, nós somos uma gestão aberta mas decidida. Não há conversa para andar a empalear munícipes e a eternizar discussões de projetos que nunca dão em obra — Aveiro está farto disso. Farto de discussões de projetos, de centenas de*

*milhares de euros gastos, como aqui a nossa estimada Avenida Lourenço Peixinho e obra zero! Acabou. Nós metemo-nos a fazer projetos, temos contratos financeiros assinados e vamos fazer obra com qualidade. Porque ouçam, queremos todos o melhor para o nosso município, mas vos garanto, mais do que eu e os vereadores que comigo governam a câmara duvido muito que haja alguém.*

*Nós não somos masoquistas de vamos fazer coisas que são más para o nosso município. Isso obviamente não lembraria a pessoas que no mínimo aceitarão, embora com dúvidas, que alguns arrepios referenciam, nós somos pessoas sensatas e queremos o melhor para a terra que servimos e, obviamente o melhor para o trabalho que nós próprios estamos a fazer. Masoquismo é uma doença que nós não temos.*

*Quanto aos boatos ó Marques Pereira olhe para mim entram por um ouvido e saem pelo outro no milésimo de segundo seguinte, não ligo nenhuma. Agora às perguntas dos munícipes, às dúvidas que me colocam por mail, na estrada, quando nos encontramos — tudo. Agora boatos não quero saber. Queremos saber de dignidade de pessoas que fazem perguntas, que tem questões, que põem questões. E eu normalmente sei bem de que vêm os boatos. Normalmente sabemos todos bem de quem vêm os boatos.*

*Francisco Picado, queria só dizer que, no trabalho que fizemos dos horários que fizemos de algumas carreiras com a ligação ao nosso sistema ferroviário, entendemos ter uma boa justaposição, ok. Mas tomei boa nota para visitar esse dossier e podemos obviamente melhorar alguns aspetos a esse nível, porque essa ligação é muito importante para, enfim, para aqueles que usam transportes públicos e, obviamente, tem uma relação de complementaridade entre o modo ferroviário e o modo rodoviário que, obviamente é muito importante e portanto estamos todos para ai virados.*

*Quanto ao tarifário o que se fez, foi a nota contratual simples de aplicar o índice de preços ao consumidor. Mais nada. Não há mais coisa nenhuma neste processo que não seja a aplicação do índice de preços ao consumidor.*

*Das questões colocadas no PAOD dizer ao Rui Alvarenga que prossegue o nosso trabalho. Temos 27 candidatos ao projeto. Quatro com o preço mais baixo igual o que cria uma dificuldade na adjudicação do projeto do canil municipal.*

*Já temos uma solução e está neste momento essa solução audiência prévia dos interessados das 27 empresas que participaram no concurso público e na próxima reunião do Conselho Intermunicipal em Março, estaremos lá adjudicar esse processo.*

*Temos uma questão nova e estamos a trabalhar também com o mercado e com a Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária, que é a reforma do nosso Veterinário que está por dias.*

*E, portanto, estamos também nessa componente a reformular. Portanto estamos muito próximos para termos todos os dados para ativar o tal trabalho de equipa que os nossos parceiros. No âmbito também do programa municipal de apoio às associações neste ano 2018, porque é por aí que vamos canalizar instrumentos financeiros para os ajudar a qualificar e a licenciar os centros de acolhimento. E temos por contrapartida, lugares para os animais que recolhemos na via pública.*

*A notícia da Rádio Terra Nova e aí foi falada por vários vocês. Eu já disse e escrevi um texto de três parágrafos porque agora tenho de ser mais cuidadoso, porque o Partido Socialista fez um requerimento ao Tribunal — e obviamente, aguardo os desenvolvimentos do Tribunal para responder ao Tribunal, eventualmente se o tribunal me fizer perguntas, portanto a partir do momento em que a opção política e judicializar a política, pois com certeza que eu tenho que cuidar disso.*

*A única nota que tenho que dizer é que, as minhas referências, daquele género, ao longo de quatro anos de mandato foram mais que muitas. Com as mesmíssimas palavras. Em atos públicos, na Câmara e no Executivo Municipal, na Assembleia Municipal, eu só não percebo o que é que aconteceu ou então foi alguém que ouviu isto pela primeira vez,*

*porque andou a fazer outras coisas no mandato anterior e não estava cá trabalhar connosco e mandou aquela para cima e, pronto, siga a marinha.*

*Ainda por cima aquilo aconteceu numa semana em que o presidente do partido socialista local e nosso vereador, que já participou em muitas reuniões públicas e especialmente privadas, em que falei com absoluta clareza sobre estas questões na nossa câmara e ele estava em França, mentalmente não estava a acompanhar exatamente o que estava a acontecer.*

*Embora hoje, telemóveis e tal, estamos sempre a acompanhar aquilo que queremos. Portanto qual é a questão? Surpresa! Surpresa só de quem andou a dormir durante quatro anos. Está dito e assumido, com clareza meridiana. Querem continuar a tapar com os vossos olhos, pela vossa própria mão, muito bem é convosco. Eu não nem os cidadãos do nosso município.*

*Senhor Doutor as medidas estão tomadas. E não é com "plano de riscos" porque o plano de riscos é uma treta, Ok. É com ação. É com exemplo. É com absoluta intransigência em atos incorretos — e não estou falar de questões de nós. Estou a falar de questões e condições.*

*E, portanto, este é o nosso testemunho. Verdade, lealdade à verdade, lisura de processos, transparência — é assim que trabalhamos é assim que dizemos a gente que foi vítima de uma série de processos que agora é direitinha tranquila. Não é preciso escolher o projetista 'A' porque a coisa vai mais depressa. Não. Tudo é tratado por igual.*

*É objetivamente assim e daí a frase que alguém leu da declaração da Rádio Terra Nova. A Rádio queria falar comigo pessoalmente, porque não queria ler o texto de três parágrafos que eu fiz a dizer, sumariando, aquilo que acabei de dizer aqui.*

*Portanto temos uma Câmara bem governada, transparente, com rigor, e é assim que nos sentimos muito bem. E que quem trabalha dentro da Câmara e quem trabalha com a Câmara devo-vos garantir que também sente muito bem. Está tudo resolvido, não temos áreas de melhoria para desenvolver e, obviamente, é um trabalho diário que vamos fazendo. Pegar nisto e fazer aí os tais boatos "aí e tal o presidente diz que toda a gente lá na Câmara é uma desgraça é tudo uma camada", obviamente que não tem relação nenhuma com a verdade, com a realidade, são apenas os boateiros que lhes interessa muito desvirtuar a objetiva realidade.*

*Quanto à ação da Polícia Municipal dizer que, a nossa Polícia Municipal reagiu a uma queixa formal, escrita, documentada com fotografias, de uma pessoa funcionária do Centro de Saúde, que se sentiu lesada por um conjunto de comportamentos. E que os 42 autos levantados, foram levantados no estrito cumprimento da lei. As viaturas autuadas todas estavam a infringir a lei. Nós vamos montar uma operação diferente, agora que temos um novo comandante da PSP, estamos a trabalhar com ele para termos aqui uma alteração profunda do processo.*

*No dia a seguir a maior parte daqueles carros estavam no estacionamento à frente do cemitério, que fica a 30 metros do Centro de Saúde. Que normalmente não tem carros estacionados. Portanto, temos que criar uma cultura de rigor. Nós somos a cidade que eu conheço no país e no mundo, onde mais abastarda o Código da Estrada no que respeita ao estacionamento automóvel, não conheço nenhuma pior que a nossa.*

*Estamos agora a fazer um trabalho com o novo comandante da PSP, com a reformulação da atuação da Polícia Municipal e da fiscalização do estacionamento, para ajudarmos obviamente, com a adesão dos nossos cidadãos, para acabarmos com este problema que põe em causa a segurança de pessoas e de bens.*

*Há mais pormenores sobre este processo que, obviamente, trataremos num outro tempo, lá mais à frente.*

*Uma nota que queria adicionar esta, tem a ver com a operação, que já me esquecia, em relação à estrada nacional 109, e que tem a ver e que é muito importante e também já*



*falámos aqui na assembleia municipal e que houve desenvolvimentos recentes muito importante e que é importante partilhar. Tem a ver com a circulação das pás da Ria Blades. Eu tinha posto aqui a nota ao lado e estava a passar-me.*

*O que é que vocês vão ver, o que é que todos vamos ver, nas duas rotundas da variante de Cacia que está em fase final de obra. Nós não vamos acabar as duas bolachas das rotundas. As rotundas vão ficar com um corredor para que as pás possam passar por esse corredor e transpor a rotunda. Acordámos isto numas recentes reuniões que tivemos com a Ria Blades. Também para resolver o problema daquela nossa estrada do lado nascente da própria fábrica ali em Verba. Está também resolvido, temos um acordo, agora vamos levá-lo obviamente a execução física e, portanto, aquilo que vamos fazer é o seguinte: está já em fase de licenciamento no IMT e depois na negociação com a Ascendi, a reformulação do nó do Estádio, que é uma reformulação ligeiríssima, para que as pás possam fazer a transposição do nó, naquele ponto. Portanto saírem de A17 e entrarem na A25 pelo nó do Estádio e deixarem fazer o que fazem hoje, que é ir ao nó de Angeja e entrarem pela N109 atravessarem Cacia toda e voltarem a entrar na A25 no nó do Pingo Doce. A empresa está com esse processo de licenciamento, estamos a trabalhar, nós Câmara de Aveiro, Câmara de Vagos, e as entidades em causa. O Senhor Presidente do IMT tem estado muito atento e disponível para trabalhar connosco este dossier. E a Ascendi para chegarmos a um acordo e executarmos o projeto, primeiro temos de licenciar o projeto, a seguir fazer o investimento, estamos a falar de um pequeno investimento de 200 mil euros e uma coisa desta natureza que estamos a falar. Para a empresa poupa muito dinheiro porque são cerca de 45 minutos menos que passa a ter a viagem e tirámos as pás do centro de Cacia. São menos uma série de camiões pesados que vão deixar o centro de Cacia. No entanto, o acordo que fizemos é fazer esta fase transitória da condição das bolachas das duas rotundas, até que a obra de reformulação do nó do Estádio esteja pronto. Portanto há uma relação positiva entre as entidades, obviamente, nós não queremos ser um obstáculo para que as pás circulem para o nosso Porto, se não vão outra vez para onde já estiveram no Porto de Leixões, nós queremos que eles sejam carregadas no nosso Porto e, portanto, somos parte da solução como não podia deixar de ser. Portanto dar-vos esta nota que peço desculpa à bocado questões da N109 não tinha referenciado. Obviamente que estas matérias estão assumidas naquilo que é a uma negociação sensata por quem é responsável pelos custos e quem vai colher as poupanças de despesa como não podia deixar de ser. Muito obrigada."*

#### Membros da Assembleia

Vogal Rui Alvarenga (PAN)<sup>069</sup>

Vogal Virgínia Matos (BE)<sup>070</sup>

Vogal António Neto (BE)<sup>071</sup>

Vogal Jorge Greno (CDS)<sup>072</sup>

Presidente da Mesa<sup>073</sup>

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>074</sup>

#### Membros da Assembleia

Vogal Marques Pereira (PS) - Nos termos do artigo 33º do Regimento:<sup>075</sup>

*“Senhor Presidente para uma interpelação à Mesa. Eu queria invocar o artigo 60.º, número 1, alínea g), para requer à Mesa elementos sobre uma matéria que me parece fundamental para o exercício do meu mandato — e penso que para o exercício do mandato dos outros elementos. E eu gostaria que V. Exa pudesse solicitar à Câmara, para se disponibilizar aqui na Assembleia, não numa sessão, mas numa reunião informal,*

*elementos sobre o projeto da Avenida que a Câmara diz ter e sobre também o parque de estacionamento do Rossio.*

*E queria também declarar que, no exercício do meu mandato, não tenciono ter reuniões informais com o Senhor Presidente da Câmara.*

*Tenciono ter reuniões formais no âmbito da Assembleia Municipal e preferencialmente no espaço da Assembleia Municipal ou outro onde o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal entender mais conveniente a consulta e reuniões sobre essas matérias.*

*E portanto, solicito ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, que possa diligenciar junto do Senhor Presidente da Câmara Municipal para a obtenção desses elementos para consulta.*

*E gostaria que esta minha solicitação pudesse ficar registada na acta desta sessão. Muito obrigado.”*

Presidente da Mesa:[076](#)

*“Solicitava ao Senhor deputado que proceda por escrito ao seu requerimento para darmos andamento posteriormente.*

Presidente da Câmara:

*“Senhor Presidente só para dizer que responderei por escrito, porque esta intervenção política tem muito que se lhe diga e, portanto, eu responderei por escrito.”*

Vogal Pires da Rosa (PS) - Nos termos do artigo 32º do Regimento:[076](#)

*“Senhor Presidente para um protesto. Está previsto regimentalmente e é para isso. O Senhor Presidente da Câmara tem tempo para falar, previsto no regimento, assim como todos os restantes partidos. Esgotou na sua intervenção o seu tempo. Depois falou depois disso mais cinco minutos! Eu gosto muito que o Senhor Presidente da Câmara fale e que esclareça todos os pedidos e tire as dúvidas. Mas não posso deixar de protestar porque todos temos de gerir os tempos que temos atribuídos e inclusivamente a Câmara também de gerir o dela — coisa que não fez. E aproveitou na sua intervenção para fazer outros considerados da sua qualidade como executivo, mas depois fica prejudicada. E portanto o protesto vai nesse sentido e não quero deixar sem registo.”*

Presidente da Mesa:[077](#)

*“Senhor deputado já está tarde para o ping-pong, mas só queria recordar que numa das sessões atrás, em coro, reforçaram o direito que o Senhor Presidente tem em dar todos os esclarecimentos que lhe são pedidos. E portanto, a partir daí estamos entendidos quanto ao futuro.*

*Amanhã os Senhores deputados que se inscreveram, haverá a visita que foi organizada, pelas nove horas e, portanto, também temos de rapidamente irmos para os nossos sonos retemperadores. A visita foi coorganizada entre a Assembleia e a Câmara conforme a programação que foi distribuída aos senhores deputados. Aos que estarão presentes até amanhã.”*

**Continuando, o Presidente da Mesa, nos termos do número 3 e 4, do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 setembro, colocou à deliberação do plenário a aprovação em minuta da ata respeitante a esta reunião, não se verificando qualquer oposição.**

**Depois de lida, a ata em minuta foi colocada à discussão, não se verificando intervenções. Submetida à votação foi a ata em minuta aprovada[078](#) por unanimidade, cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente ata.**

**Continuando, o Presidente da Mesa deu por encerrada a primeira reunião da Sessão Ordinária Fevereiro, informando que a próxima reunião da sessão será no dia 02 de Março (6.ª feira), pelas 20:30 horas.**

**Eram 00:15 horas do dia 24 de Fevereiro de 2018.**

**Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, trabalhador municipal do núcleo do Gabinete de Apoio aos Eleitos Locais, que a elaborei nos termos legais.**

(03:15)